

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU* EM ADMINISTRAÇÃO

AMANDA CRISTINA BALSAN

**AVALIAÇÃO DA EXEQUIBILIDADE DO CÁLCULO DE UM ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO
MUNICÍPIO DE BONITO/MS**

CAMPO GRANDE – MS

2019

AMANDA CRISTINA BALSAN

**AVALIAÇÃO DA EXEQUIBILIDADE DO CÁLCULO DE UM ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO
MUNICÍPIO DE BONITO/MS**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Administração. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Administração. Área de concentração em Gestão do Agronegócio e linha de pesquisa Agronegócio e seus aspectos socioambientais.

Orientador: Leandro Sauer

CAMPO GRANDE – MS

2019

AMANDA CRISTINA BALSAN

**AVALIAÇÃO DA EXEQUIBILIDADE DO CÁLCULO DE UM ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO
MUNICÍPIO DE BONITO/MS**

Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do Grau de Mestre em Administração, área de concentração em Gestão do Agronegócio do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e aprovada, em sua forma final em 25 de Janeiro de 2019.

Prof^a. Dr^a. Thelma Lucchese Cheung
Coordenadora do Curso

Apresentada à Comissão Examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Leandro Sauer
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Dyego de Oliveira Arruda
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha família, Minha mãe
Sara, por toda a dedicação e ensinamentos;
Meu esposo Adriano, por compreender o processo
e me auxiliar nos momentos de dificuldade; Minha
filha Manuela que me faz querer mais a cada dia. E
ao meu professor orientador Leandro Sauer que me
acompanhou nesse processo com paciência e
incentivo. Obrigada.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por me conduzir e me oportunizar esse momento.

Agradeço a minha mãe Sara Cristina Mann e minha avó Suely Lourenço Mann por terem me dado toda a base necessária para alcançar os objetivos e chegar até aqui.

Ao meu esposo Adriano Debastiani, pelo apoio, carinho, e suporte prestado nessa caminhada acreditando em minha capacidade.

Ao meu irmão Arthur Mann Medina que mesmo pequeno se preocupa com meu bem estar, e procura me alegrar nos momentos difíceis.

A minha filha que chegou durante essa etapa da minha vida e mesmo em meio a tantas turbulências é minha razão de viver.

Ao meu orientador Doutor Leandro Sauer, por toda a ajuda e orientação dada nesses anos de trabalho, sem as quais não teria chegado à conclusão de mais essa etapa em minha vida profissional e educacional.

Aos professores e colegas que fizeram parte dessa caminhada.

Aos professores Doutores Milton Augusto Pasquotto Mariani e Dyego de Oliveira Arruda por comporem a banca de qualificação e defesa do trabalho em questão, auxiliando no aprimoramento do mesmo com sugestões, críticas e questionamentos.

Aos meus amigos, por tornarem todo o desgaste do processo muito menos perceptível.

EPÍGRAFE

“Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá”. **Ayrton Senna**

RESUMO

BALSAN, Amanda Cristina. **AVALIAÇÃO DA EXEQUIBILIDADE DO CÁLCULO DE UM ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE BONITO/MS.** f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

Orientador: Leandro Sauer

Defesa: 25/01/2019

O turismo é um importante setor da economia, responsável por movimentar milhões de reais por ano, além de gerar milhares de empregos formais e informais no país. Considerando a importância da manutenção das atividades, bem como o desenvolvimento, o presente estudo, em posse do conjunto de indicadores de sustentabilidade no turismo proposto por Hanai (2009), em sua tese, possui como objetivo analisar a disponibilidade de informações e dados, em bases de dados secundárias, que permitam a exequibilidade do cálculo dessas ferramentas de mensuração. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica documental para a verificação dos dados disponíveis em sites, relatórios e documentos vinculados à atividade turística, tendo como foco o município de Bonito, em Mato Grosso do Sul, um dos principais destinos turísticos da região. Após a análise de dados, o estudo concluiu que apenas 58% dos indicadores sugeridos possuem dados disponíveis para análise. Além disso, muitos precisam ser inferidos através de cálculos que aproximem as informações disponibilizadas da realidade que se deseja mensurar. A análise permite compreender que cabe aos órgãos responsáveis, bem como ao governo, ampliarem a coleta de dados e seu armazenamento, para que ferramentas de mensuração possam ser utilizadas, buscando a otimização do setor.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Turismo; Bases de dados secundários; Bonito/MS.

ABSTRACT

BALSAN, Amanda Cristina. **STUDY OF THE AVAILABILITY OF SECONDARY DATA FOR THE SUSTAINABILITY MEASUREMENT IN TOURISM: AN ANALYSIS OF THE MUNICIPALITY OF BONITO / MS.** f. Thesis (MS in Management) - Graduate Course in Management, Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande , 2018.

Advisor: Leandro Sauer

Defense: 25/01/2019

Tourism is an important sector of the economy, responsible for moving millions of reais per year, and generating thousands of formal and informal jobs in the country. Considering the importance of maintaining the activities, as well as the development, the present study, in possession of the set of tourism sustainability indicators proposed by Hanai (2009), in its thesis, aims to analyze the availability of information and data, in databases, which make the calculation of these measurement tools feasible. A documentary bibliographical research was carried out to verify the data available on sites, reports and documents related to the tourist activity, focusing on the municipality of Bonito, in Mato Grosso do Sul, one of the main tourist destinations in the region. After data analysis, the study concluded that only 58% of the suggested indicators have data available for analysis. Yet, many need to be inferred through calculations that approximate the information available from the reality that one wishes to measure. It is up to the responsible agencies, as well as the government, to expand data collection and storage so that measurement tools can be used, seeking the optimization of the sector.

Key-words: Sustainability; Tourism; Secondary databases; Bonito/Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E MAPAS

Figura 01: Representação da Cadeia Produtiva do Turismo	27
Figura 02: Método para a definição do SISDTur	46
Figura 03: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Abismo Anhumas, Aquário de Bonito e Aquário Natural - Baía Bonita	59
Figura 04: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Arvorismo Cabanas, Balneário do Sol e Balneário Ilha Bonita	60
Figura 05: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Balneário Monte Cristo, Balneário Municipal e Barra do Sucuri	61
Figura 06: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Boca da Onça Ecoturismo; Boia Cross; e Buraco das Araras	62
Figura 07: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Rio do Peixe; Cachoeiras Serra da Bodoquena; e Cavalgada Rio da Prata	63
Figura 08: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Gruta de São Miguel e Gruta do Lago Azul	64
Figura 09: Atrativos turísticos de Bonito/MS – Mergulho; Lagoa Misteriosa e Nascente Azul	65
Mapa 01: Polos Turísticos no estado de Mato Grosso do Sul	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Indicadores de sustentabilidade da gestão turística municipal – Escala de aplicação municipal	48
Tabela 02: Indica a disponibilidade do dado para a pesquisa e o local de Acesso	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Saldo de empregos formais de Bonito/MS referente ao setor turístico nos meses de janeiro a outubro de 2018	72
Gráfico 02: Taxa de Ocupação do atrativo Gruta do Lago Azul – 2017	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Resumo das importantes discussões sobre o conceito de desenvolvimento	22
Quadro 02: Segmentos do turismo que utilizam em suas atividades elementos do patrimônio	29
Quadro 03: Atividades praticadas no âmbito do Ecoturismo	30
Quadro 04: Resumo das definições do termo indicador	34
Quadro 05: Diretrizes para a Avaliação Prática do Progresso para o Desenvolvimento Sustentável	39
Quadro 06: Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade de Turismo	42
Quadro 07: Descrição das dimensões do SISDTur	46
Quadro 08: Indicadores de sustentabilidade, dimensão ambiental	66
Quadro 09: Sítios geológicos e não geológicos do Geopark Bodoquena-Pantanal, sob proteção no âmbito da legislação brasileira, localizados no município de Bonito/MS.....	67
Quadro 10: Indicadores de sustentabilidade, dimensão cultural	69
Quadro 11: Indicadores de sustentabilidade, dimensão social	70
Quadro 12: Indicadores de sustentabilidade, dimensão econômica	72
Quadro 13: Indicadores de sustentabilidade, dimensão turística	73
Quadro 14: Indicadores de sustentabilidade, dimensão institucional	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAETUR: Associação das Agências de Ecoturismo de Bonito
ABH: Associação Bonitense de Hotelaria
ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACCOR: Cadeia Hoteleira de Âmbito Mundial
ACIB: Associação Comercial e Industrial de Bonito
AGTB: Associação dos Guias de Turismo de Bonito
ATB: Associação dos Transportes
ATRATUR: Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região
CADASTUR: Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que Atuam no Setor do Turismo
COMTUR: Conselho Municipal de Turismo
EPA: Agência Americana para a Proteção do Ambiente

IASB: Instituto das Águas da Serra da Bodoquena

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMASUL: Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IQA: Índice de Qualidade do Ar

ISO: Organização Internacional de Normalização

ISS: Imposto sobre Serviços

MTUR: Ministério do Turismo

NBR: Normas Brasileiras

OECD: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMT: Organização Mundial do Turismo

ONU: Organização das Nações Unidas

OTB: Observatório de Turismo de Bonito

OTMS: Observatório de Turismo de Mato Grosso do Sul

PDITS: Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PIB: Produto Interno Bruto

PMSB: Plano Municipal de Saneamento Básico

PSA: Pagamento Por Serviços Ambientais

SANESUL: Empresa de Saneamento Básico de Mato Grosso do Sul

SEMA: Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SENAR: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SES: Sistema de Esgoto Sanitário

SGS: Sistema de Gestão da Segurança

SISDTur: Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo

STD: Sustainable Tourism Development (Desenvolvimento Sustentável do Turismo)

UFMS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNCTAD: Conferências das Nações Unidas sobre Comércio-Desenvolvimento

UNEP: Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas

WTO: World Tourism Organization

WTTC: *World Travel & Tourism Council* (Conselho Mundial de Viagens e Turismo)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 Desenvolvimento Sustentável	21
2.2 Desenvolvimento Sustentável no Turismo	25
2.3 Ecoturismo	29
2.4 Indicadores de Sustentabilidade	34
2.5 Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável no turismo	41
2.5.1 Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo - SISDTur	45
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
3.1 Condução do Estudo.....	52
3.2 Escolha do Destino Turístico.....	53
3.3 Caracterização do Objeto da Pesquisa.....	55
3.3.1 Atrativos Turísticos de Bonito/MS	56
3.4 Coleta e Análise de Dados	64
4 ANÁLISE DE DADOS.....	65
5 RESULTADOS E CONCLUSÕES	80
REFERÊNCIAS.....	83
ANEXOS	90

1 INTRODUÇÃO

O turismo é dinâmico e um dos maiores setores econômicos do mundo. Em 2017, o setor contribuiu diretamente com US\$ 2,6 trilhões e com a geração de quase 119 milhões de empregos em todo o mundo. Além disso, se considerar os empregos indiretamente ou induzidos, o número sobe para US\$ 8,3 trilhões e 313 milhões de empregos, equivalendo a 10,4% do PIB global e 9,9% do emprego total (WTTC, 2018).

De acordo com o estudo econômico elaborado pela *Oxford Economic* para o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2018), nos últimos dez anos, um em cada cinco empregos criados em todo o mundo esteve no setor turístico e, com as condições regulatórias certas e o apoio do governo, quase 100 milhões de novos empregos poderão ser criados na próxima década.

Por meio de um olhar regional sobre a contribuição econômica do setor de turismo em 2017, a América Latina foi a única sub-região que sofreu um declínio no setor (-1,4%), causado principalmente pelo Brasil, que embora tenha tido um aumento na atração de visitantes de 19,4% (*outbound*), apresentou queda nas exportações de visitantes (-18,1%) e nas viagens domésticas (-5,2%), um desempenho totalmente diferente dos demais países da região sendo: Nicarágua (21,2%), Uruguai (11,6%), Equador (7,3%), Costa Rica (7,2%) e Paraguai (7,2%) (WTTC, 2018).

Conforme o anuário estatístico de turismo divulgado pelo ministério do turismo (MTUR), em 2017 o Brasil recebeu 6.588.770 turistas, sendo 42.074 a mais que 2016 (ano em que o país sediou as olimpíadas) e 775.428 a mais que 2013. Contribui com 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e responde por 6,59 milhões de postos de trabalhos no país (MTUR, 2018).

Na pesquisa realizada em 2017 pela MTUR (2017), que se refere à perspectiva de intenção de viagem de brasileiros, revela-se que 27,4% teriam intenção de viajar e para maioria desses viajantes (82,8%) a ideia é desbravar os destinos nacionais. A Região Nordeste continua sendo o destino mais desejado por estes turistas, com 43,4% das preferências; a Região Sudeste ficou em segundo lugar com 25,1% das intenções de visita, seguida pelo Sul (23,9%), Centro-Oeste (5,3%) e Norte (2,3%) (MTUR, 2017). Comparando a pesquisa do mesmo período nos anos de 2013 a 2017 notou-se que esses percentuais possuem pouca variação.

Notou-se que a região Centro-Oeste, mesmo com pequeno percentual das intenções de visita, possui fronteira com as demais regiões mais desejadas. Ademais, nela estão localizados os berços das águas que alimentam as bacias do Amazonas, Paraná e São Francisco, tornando essas nascentes, rios e cachoeiras atrativos turísticos. É preciso também enfatizar os efeitos positivos para a capital federal, especialmente o fomento ao turismo cívico, com forte potencial de crescimento (BRASIL, 2016).

Essas belezas naturais e diversidades brasileiras de fauna e flora contribuem fortemente para que o país seja considerado o maior potencial para o ecoturismo e turismo de aventura, modalidades que contribuem para a preservação do meio ambiente por meio de programas de educação e conscientização ambiental e favorecem a economia (MTUR, 2017). Nesse sentido, observa-se que o turismo em geral avança 7,5% ao ano, enquanto o ecoturismo cresce 20% (MTUR, 2017). Mais especificamente, no Brasil, cerca de um milhão de viajantes optam pela modalidade ecoturismo, gerando um faturamento de US\$ 70 milhões, e, dentre vários destinos, o Mato Grosso do Sul é um dos estados de destaque no setor e referência mundial na atividade de ecoturismo (MTUR, 2017).

Esses dados apontam informações relevantes que permitem reconhecer o turismo como uma atividade significativa para a geração de receitas e empregos, com uma forte tendência de crescimento e valorização. Existem muitos campos a serem explorados, mas, esse desenvolvimento precisa ocorrer de forma a respeitar questões ambientais, sociais, culturais, entre outras.

O desenvolvimento turístico sem planejamento pode levar ao esgotamento dos recursos naturais, descaracterização do patrimônio cultural e desestruturação social encurtando o ciclo de vida da atividade no local, portanto, um modelo de desenvolvimento que minimize ou anule esses efeitos torna-se fundamental para potencializar os benefícios que o turismo pode gerar (BRASIL, 2007).

A questão da sustentabilidade se torna foco na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e implica a necessidade de definir limites ao crescimento e de delinear iniciativas considerando a existência de interlocutores e participantes sociais que reforce o sentimento de corresponsabilidade e constituição de valores éticos (JACOBI, 2003).

Beni (1999) aponta que o impacto causado ao meio ambiente natural e artificial, apesar de reconhecido há muito tempo, teve suas pesquisas realmente

iniciadas a partir da década de 80. Desse modo, com a expansão rápida do turismo, esses estudos trouxeram progressos, mas, segundo o autor, o conhecimento dos complexos processos foi insuficiente, deixando a desejar nos resultados.

Para Ruschmann (2010), a sustentabilidade turística depende do respeito ao meio ambiente, a cultura e comunidade local, da distribuição equitativa dos benefícios da atividade e de um turista responsável.

A ideia de gerar uma discussão sobre o turismo sustentável implica na necessidade de observar que o diferencial competitivo deste segmento está diretamente concentrado na promoção da qualidade de vida para todos. Nesse sentido, Brasil reflete que a ideia de turismo sustentável:

“Pode ser refletida pelo menos a partir de três dimensões: política (democracia; direitos humanos); coletiva (desenvolvimento humano, coletividade, sustentabilidade); individual-subjetiva (estilo de vida, bem-estar, relações sociais, desejos)” (2007, p. 93).

Desta maneira, entende-se que uma atividade turística de caráter sustentável deve ocorrer sem deteriorar o patrimônio cultural, assim como respeitando os recursos naturais por meio de novas práticas pautadas nas esferas que promovem qualidade de vida. Medeiros (2013) cita que o turismo e as atividades a ele vinculadas transformam o espaço, alteram relações, atua como um agente modificador da realidade, considerando as diferentes mudanças advindas das trocas por meio das diferentes atividades criadas pelo setor.

Nesse contexto Hanai (2009) fala da importância do monitoramento no desenvolvimento sustentável do turismo e do estabelecimento de instrumentos para sua verificação e manutenção, considerando itens fundamentais a qualquer planejamento, possibilitando a verificação do alcance das ações planejadas, o acompanhamento e documentação sistemática do processo de desenvolvimento do turismo. Desta forma avaliando a eficácia e permanência das políticas, programas e planos através de indicadores que fornecem tais informações.

Bellen (2005) apresenta que o objetivo de um indicador é agregar informações e quantificá-las de modo que sua significância fique aparente, simplificando as informações sobre fenômenos complexos com intuito de melhorar o processo de comunicação, podendo ser qualitativos ou quantitativos, ou seja, o indicador de

turismo sustentável precisa ser claro e possuir informações confiáveis, pois envolve várias dimensões que precisam ser consideradas.

Para a construção de um indicador, Jannuzzi (2006) apresenta as propriedades básicas desejáveis, tais como: a relevância social e a pertinência de sua produção e uso, determinada historicamente; a validade, que satisfaz o grau de proximidade entre o conceito e a medida; e, a confiabilidade, relacionada à qualidade do levantamento de dados.

O autor acrescenta que além das propriedades básicas um indicador, também deve existir as seguintes propriedades: cobertura espacial ou populacional, que representem a realidade; sensibilidade, que diz respeito à capacidade de refletir as mudanças e relaciona-se com a validade e a confiabilidade; especificidade, que reflete alterações ligadas às mudanças da dimensão social de interesse; inteligibilidade, diz respeito à transparência da metodologia; periodicidade, na qual o indicador pode ser atualizado e a factibilidade de sua obtenção tendo custos acessíveis; comunicabilidade sendo facilmente compreensível; desagregabilidade (refere-se a grupos de interesse, “população alvo”); historicidade, permitindo a comparação de séries históricas. Jannuzzi (2006) aponta que é raro um indicador possuir todas essas propriedades, cabendo assim uma avaliação dos custos e benefícios da aplicação de diferentes medidas passíveis de serem construídas.

Bellen (2005) acrescenta que, no desenvolvimento sustentável, os indicadores são instrumentos imperfeitos e não universalmente aplicáveis, pois cada vez mais se torna necessário conhecer as particularidades dos diferentes sistemas suas características e aplicações.

Nesse contexto, para o desenvolvimento sustentável, os indicadores têm como principais funções acompanhar as metas e os objetivos, sinalizar a necessidade de ações corretivas, nortear o processo de tomada de decisão através das informações, servir de base para o gerenciamento dos impactos ambientais, permitir análise comparativa na relação tempo e espaço, e antecipar situações de risco (HANAI, 2009). O autor discute que para estabelecer um indicador de desenvolvimento sustentável do turismo é preciso considerar variáveis distribuídas nas dimensões ambiental, social, institucional, econômica, cultural e turística.

Hanai e Espindola (2010) trazem um estudo de caso que subsidiou a definição de uma série de indicadores de sustentabilidade para o desenvolvimento turístico, cuja pesquisa foi baseada em uma ampla participação e envolvimento dos atores sociais,

dos seguimentos representativos e da comunidade local. Para os autores a participação da população local é imprescindível ao definir os indicadores.

A partir do modelo definido na pesquisa de Hanai (2009), considerando a premissa de que as variáveis contidas na base de indicadores para o turismo sustentável são mensuráveis e de que cada dimensão gera determinado impacto a ser medido, o que se propõe é a adequabilidade desses indicadores às dimensões relacionadas, por meio de dados secundários, devido ao custo da coleta de dados primários e as dificuldades de periodicidade.

Para tanto, nesta pesquisa, foi conduzido um estudo das teorias adequadas ao objetivo de buscar as variáveis que indicam o desenvolvimento sustentável do turismo em cada uma das dimensões definidas como ambiental, cultural, social, econômica, turística e institucional, estudar ainda a doutrina dos indicadores e turismo. Feito o referencial teórico com uma revisão para analisar o conhecimento já produzido sobre o tema, o estudo prossegue com a construção de um banco de dados que permitiu os cálculos referentes aos indicadores considerados no modelo, obtendo análises quantitativas e qualitativas, que permitiu reconhecer quais os dados são disponibilizados e a exequibilidade do cálculo medindo o desenvolvimento sustentável do turismo no município de Bonito, Estado de Mato Grosso do Sul. Utilizou-se apenas dados secundários e verificou-se se a teoria adaptada a esse tipo de dado se adequa à realidade, ou seja, se as informações são de fácil acesso e geram a informação desejada no método.

Tendo em vista que o Estado de Mato Grosso do Sul possui recursos naturais únicos que trazem consigo grande potencial turístico, além da riqueza cultural que possui, é imprescindível buscar uma forma de verificar se o desenvolvimento do turismo tem ocorrido de forma sustentável. Justificando esta pesquisa através da busca de parâmetros de mensuração através dos vieses social, econômico, cultural, ambiental, turístico e institucional.

A relevância desta pesquisa está na análise da ferramenta sugerida por Hanai e Espindola (2010) que demonstra a mensuração de indicadores e dimensões do desenvolvimento sustentável do turismo, podendo auxiliar na concepção de políticas públicas e seu acompanhamento ou possibilitando novos estudos e aplicabilidade dos indicadores que atendam a realidade local e utilizando base secundária de dados.

Para a comunidade acadêmica esta pesquisa fornece base para estudos similares em outras regiões, bem como demonstra os pontos que precisam ser

melhorados, as variáveis que podem ser substituídas por outras de acesso disponível. Além disso, a pesquisa auxilia na definição de pesos para cada dimensão e na construção de um índice de desenvolvimento sustentável para o turismo que atenda as necessidades do setor.

Quanto ao problema da pesquisa, a região estudada possui potencial de crescimento no turismo, visto que possui muitos atrativos principalmente ligados ao turismo ecológico e rural. Como hoje a busca pelo desenvolvimento sustentável que garanta qualidade de vida às gerações é uma questão de extrema importância aos diversos setores, é necessário investigar se a forma de mensuração e monitoramento é adequada ao desenvolvimento sustentável do turismo.

Dessa forma, o problema da pesquisa é verificar se o modelo sugerido por Hanai (2009), onde considera as dimensões ambiental, cultural, social, econômica, turística e institucional totalizando quarenta e dois indicadores distribuídos entre elas, pode ser aplicado utilizando apenas dados secundários, considerando que os custos com a pesquisa de campo podem ser elevados e, por vezes, os órgãos não possuem recursos para garantir a periodicidade das mensurações.

Esse modelo foi escolhido por sua coerência e critérios utilizados na triagem dos indicadores. Hanai (2009) fez em seu estudo uma reflexão bibliográfica e documental sobre o que é relevante na determinação de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo em determinada localidade, trouxe quais as variáveis deveriam ser mensuradas e sugeriu um sistema de indicadores.

Considerando o exposto, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar a exequibilidade do cálculo do índice para o desenvolvimento sustentável do turismo, por meio do modelo trazido por Hanai e Espíndola (2010) no município de Bonito/MS, utilizando apenas dados secundários.

Como objetivos específicos têm-se:

- Avaliar a disponibilidade de dados secundários para a construção do modelo sugerido.
- Verificar a necessidade de adaptação do modelo para utilização de dados já mensuradas.
- Analisar se os dados secundários disponíveis possuem a periodicidade sugerida no modelo.

Dessa maneira, será possível auxiliar na construção de políticas públicas, bem como no planejamento para um desenvolvimento sustentável que considere a realidade do local estudado, sobretudo, com informações já coletadas e disponibilizadas, facilitando o monitoramento. Nesse sentido, a definição do local a ser pesquisado foi baseada no Plano Nacional de Turismo 2007 a 2010, em que através do programa de regionalização do turismo foram identificadas 200 regiões turísticas no país, 3.819 municípios/distritos dos quais 65 foram considerados destinos indutores do desenvolvimento do turismo regional (BRASIL, 2007).

Como destinos indutores consideram-se aqueles que possuem infraestrutura básica e turística, atrativos qualificados capazes de atrair um número significativo de visitantes e dinamizar a economia do território ao qual está inserido. (BRASIL, 2007).

No estado de Mato Grosso do Sul os municípios considerados indutores foram Bonito, Campo Grande e Corumbá. Inicialmente seriam avaliados os três destinos, porém, devido à quantidade de informações a serem buscadas e a complexidade em encontrar a base de dados secundária disponível para cada indicador, optou-se por aplicar esta pesquisa apenas no município de Bonito. Essa escolha considerou as pesquisas iniciais onde percebeu-se que o marketing do destino é grande quanto a sua gestão e ecoturismo, assim provavelmente possui um número maior de informações disponíveis.

Em 2017, conforme o Anuário Estatístico do Turismo, uma compilação dos dados coletados pelo Observatório do Turismo e Eventos de Bonito-MS (OTEB), Bonito recebeu cerca de 201.220 visitantes. Embora isso representa uma queda de 5,5% em relação ao ano de 2016, quando Bonito recebeu 212.817 visitantes, o fluxo turístico em 2017 gerou uma receita estimada de R\$ 305 milhões, contribuindo diretamente para a economia do município. O OTEB é coordenado pelo Bonito *Convention & Visitors Bureau*, com o apoio da Prefeitura Municipal de Bonito-MS, FECOMÉRCIO-MS, Fundação de Turismo do MS e Governo do Estado do MS, e reforça a importância de ter o município como objeto de pesquisa para a criação de políticas públicas em apoio ao setor.

Além disso, conforme o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável PDITS (2011) o município de Bonito é um destino consolidado historicamente, premiado e destacado no mercado turístico e seu modelo de gestão é referência para outros destinos do Brasil. O destino que possui maior número de informações, pesquisas e estatísticas sobre o tema abordado no trabalho. Além disso,

o documento traz a importância do setor para o local, sendo o turismo responsável pela maior parte dos empregos gerados e da renda do município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão apresentadas as teorias relacionadas ao foco do trabalho, tendo como principais temas o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento sustentável no Turismo, indicadores de sustentabilidade e indicadores de sustentabilidade para o desenvolvimento turístico. O capítulo fornece o embasamento

teórico, os fundamentos e suporte necessários para a realização da pesquisa, bem como as informações ao leitor para que este possa compreender o resultado desejado do estudo.

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Para iniciar essa discussão, Bossel (1999) compartilha sua percepção de que a sociedade humana é um sistema adaptativo complexo, introduzido em outro sistema adaptativo complexo denominado ambiente natural, e esses sistemas vão mudando e evoluindo permanentemente em uma interação mútua. Além disso, essa capacidade de mudança e evolução deve ser mantida para que os sistemas permaneçam viáveis (capazes de lidar com seu ambiente de sistema em mutação) e sejam sustentáveis.

O termo desenvolvimento sustentável surgiu após décadas de preocupações com relação às questões ambientais. Foi através do relatório de Brundtland de 1987 que o conceito foi conhecido mundialmente, tornando-se um marco entre as questões ambientais e desenvolvimento, em que o homem deve atender suas necessidades de hoje sem comprometer as necessidades das gerações futuras (NASCIMENTO, 2012). Um dos fatores relacionados a preocupação com o desenvolvimento sustentável é o aumento da população e a busca da qualidade de vida.

Observa-se que houve um crescimento expressivo da população no decorrer dos anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) traz que só no Brasil a população que em 1970 somava 90 milhões, em 2018 teve sua população total projetada em 208,5 milhões. E essa é uma questão que gera a preocupação de como esse crescimento pode ser sustentado.

Isso não se resume ao Brasil, pois trata-se de uma preocupação mundial que vem de longa data. Segundo Cavalcanti (1995), o conceito de desenvolvimento sustentável tem sido indispensável nas discussões sobre a política do desenvolvimento. A seguir as estações importantes das discussões:

Quadro 01: Resumo das importantes discussões sobre o conceito de desenvolvimento.

Discussão	Ano	Autores	Considerações
-----------	-----	---------	---------------

Tese dos Limites do Crescimento	1972	Meadows et. al	Acredita-se que as tendências de crescimento da população mundial, industrialização, poluição, produção de alimentos e diminuição de recursos se mantiverem o resultado mais provável será um declínio tanto da população quanto da capacidade industrial. Para os autores, é possível modificar estas tendências e conquistar estabilidade ecológica e econômica por meio da diminuição do crescimento da população global e do capital industrial.
Uma Nova Proposta: Ecodesenvolvimento	1973	Maurice Strong	Maurice Strong usou o termo eco desenvolvimento pela primeira vez em 1973 e Ignacy Sachs formulou os princípios básicos que deveriam guiar o desenvolvimento por essa nova visão, tais como: a satisfação das necessidades básicas; a solidariedade com as gerações futuras; a participação da população envolvida; a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral; a elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas, e programas de educação.
		Ignacy Sachs	
A Declaração de Cocoyok	1974	UNCTAD (Conferências das Nações Unidas sobre Comércio-Desenvolvimento) e do UNEP (Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas)	As trocam decorrentes do eventos UNCTAD e UNEP definiram importantes hipóteses de cunho social: a) a explosão populacional tem como uma das suas causas a falta de recursos de qualquer tipo; pobreza gera o desequilíbrio demográfico; b) a destruição ambiental na África, Ásia e América Latina é também o resultado da pobreza que leva a população carente à utilização exagerada do solo e dos recursos vegetais; c) os países industrializados contribuem para os problemas do subdesenvolvimento por causa do seu nível exagerado de consumo.
O Relatório Dag-Hammar-skjöld	1975	UNEP e mais treze organizações da ONU	O Relatório Dag-Hammar-skjöld divide com a Declaração de Cocoyok o otimismo que se baseia na confiança de um desenvolvimento a partir da mobilização das próprias forças (<i>self-reliance</i>). O radicalismo dos dois documentos expressa-se na exigência de mudanças nas estruturas de propriedade no campo, esboçando o controle dos produtores sobre os meios de produção. Os dois relatórios dividem também o fato da sua rejeição ou omissão pelos governos dos países industrializados e dos cientistas e políticos conservadores. O fracasso de várias experiências com modelos de desenvolvimento à base da <i>self-reliance</i> , como na Tanzânia ou, de forma dramática, no Camboja e a crescente relativização da experiência chinesa fortaleceram ainda mais esta reação.
Relatório Brundtland	1987	Liderada por GroHarlem Brundtland	O relatório apresenta uma lista de medidas a serem tomadas no nível do Estado nacional, sendo principalmente voltadas a questões de controle de crescimento populacional, preservação da biodiversidade e dos ecossistemas, redução do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias que admitem o uso de fontes energéticas renováveis, controle da urbanização selvagem e integração entre campo

			e cidades menores, entre outros. O Relatório Brundtland teve importante papel ao definir as metas a serem realizadas no nível internacional e ao estruturar alianças entre grandes agentes e organizações como a ONU.
A UNCED no Rio	1992	UNCED	Cerca de 35 mil pessoas reuniram-se no Rio de Janeiro, entre elas 106 chefes de governos, para participar da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED). Muitos problemas surgiram em consequência da pressão da delegação dos Estados Unidos em favor da eliminação das metas e dos cronogramas para a limitação da emissão de CO ₂ do acordo sobre o clima. Apesar de restrições, a UNCED documentou o crescimento da consciência sobre os perigos que o modelo atual de desenvolvimento econômico representa.

Fonte: Adaptado de Cavalcanti (1995, p. 14).

Ao observar a evolução das discussões sobre as questões ambientais percebe-se que por muito tempo o homem acreditou que os recursos naturais eram infinitos e que sua exploração fazia parte da sobrevivência humana, no entanto, esse pensamento começou a se modificar a partir do momento que essa exploração desorganizada trouxe consequências devastadoras na natureza, tendo um desequilíbrio no ambiente como as mudanças climáticas, extinção de espécies, efeito estufa, entre outros (HANAI, 2009).

Nesse contexto surge a necessidade de mudanças no modelo de exploração dos recursos naturais, começa a se formar uma consciência crítica em relação aos problemas socioambientais, refletindo o desenvolvimento atual e passando para uma ótica de desenvolvimento sustentável (HANAI, 2009). Essa questão do desenvolvimento sustentável pode possibilitar mudanças sociopolíticas que permitam a sustentação das comunidades sem comprometer os sistemas ecológicos e sociais (JACOBI, 2003).

Jacobi (2003) acrescenta que o desenvolvimento sustentável não suporta movimentos voltados somente a problemas ambientais limitados ou de cunho social, mas, na verdade, estuda todos os processos possíveis para uma estruturar viabilidade econômica e ecológica de um projeto com propósito estratégico de atender a sociedade. Assim, o autor afirma que o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um processo que promove a exploração dos recursos naturais de maneira correta e a orientação do desenvolvimento tecnológico por meio de técnicas inovadoras. Ao mesmo tempo em que novos processo são implementados, gera-se o

crescimento refletido em aspectos qualitativos, especialmente relacionados com a equidade, o uso de recursos e a geração de resíduos. Desta maneira, entende-se que esse desenvolvimento sustentável deve ser orientado para a superação dos déficits sociais nas necessidades básicas e na alteração de padrões de consumo.

Assim, o desenvolvimento deve ocorrer em todos os setores, pois, garante o equilíbrio entre as dimensões, sendo as principais ambiental, econômica e sociocultural. Essas práticas de gestão de forma sustentável são totalmente aplicáveis ao turismo, pois, precisam garantir o equilíbrio em seu desenvolvimento.

Em 2015, A Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou a agenda 2030 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's) para serem alcançados por países em esfera global. Neste documento, foram definidos 17 objetivos e 169 metas que equilibram as três principais dimensões: ambiental, social e econômica. Os ODS's tem como desígnio:

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos; Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos; Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade; Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015)

Conforme Nascimento (2012), o tripé básico para o desenvolvimento sustentável está relacionado à atividade econômica, meio ambiente e bem estar da sociedade, mas para isso são necessárias uma série de medidas tanto da parte do poder público como da iniciativa privada.

Conforme Bellen (2005), definir indicadores para o desenvolvimento sustentável não é uma tarefa fácil, visto que possui muitas questões e dimensões a serem observadas. Ao referir-se sobre indicadores ambientais, o autor cita os que utilizam o sistema de média como água, ar, solo e recursos, porém observa que nessa dimensão a maior fonte é a OECD (1993), pois possui um modelo que abrange uma vasta área de questões ambientais. A dimensão econômica reflete sobre a mensuração de custos e receitas, isto é, a contabilidade que deve levar em conta reservas e recursos naturais e físicos (BELLEN, 2005).

Além das dimensões ambiental e econômica, a dimensão sociocultural apresenta seus desafios relacionados abrangência de conceitos. Herculano et al. (2000), apresenta várias questões com relação a indicadores que retratem qualidade de vida, tais como saúde, educação, cultura, ambiente, entre outros, chegando a seguinte definição com relação ao significado do termo:

Propõe que "qualidade de vida" seja definida como a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades: inclui a acessibilidade à produção e ao consumo, aos meios para produzir cultura, ciência e arte, bem como pressupõe a existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e de influência nos destinos coletivos, através da gestão territorial que assegure água e ar limpos, higidez ambiental, equipamentos coletivos urbanos, alimentos saudáveis e a disponibilidade de espaços naturais amenos urbanos, bem como da preservação de ecossistemas naturais (HERCULANO et al., 2000 p. 22)

Observa-se, portanto, um desafio para todos os setores, e o turismo uma atividade econômica que vem crescendo no mundo inteiro, sendo de grande importância ter uma estrutura cada vez mais sustentada em princípios do desenvolvimento sustentável. Conforme Batista (2003), embora o turismo seja capaz de oferecer um acelerado crescimento econômico com relação a empregos, melhoria da qualidade de vida e incremento de alguns setores industriais ligados à atividade turística que agrega valor ao desenvolvimento do município, há, contudo, uma carência em se discutir as dimensões do desenvolvimento sustentável. Há uma

discussão breve que tangencia os aspectos ambientais e econômicos, porém há a carência de se debater os aspectos culturais, sociais, institucionais e turísticos, sendo um dos enfoques desta pesquisa.

2.2 Desenvolvimento sustentável no Turismo

O turismo atualmente pode ser visto de várias formas, sendo uma viagem curta ou longa, usando diferentes tipos de meios de transporte e de alojamento, podendo ter um único destino ou vários, uma experiência de viagem que pode ter diferentes motivos em que o turista utiliza os recursos disponíveis para seu uso e satisfação ou mesmo os recursos naturais (RUSCHMANN, 2016).

Barretto (2006) apresenta o turismo como um fenômeno complexo e diversificado, se apresentando de diferentes formas, podendo ser emissivo (envia turistas) ou receptivo (recebe turistas), nacional ou estrangeiro, de minorias ou de massa, conforme a classe, sendo privilegiada, média ou popular, pode ser livre (o turista escolhe o destino e data) ou dirigido (obedecer a um calendário de reservas), e ainda ser classificado pelo tempo de estadia, meio de hospedagem, motivação da viagem, faixa etária entre outras variâncias.

Ruschmann (2012), afirma que até pouco tempo atrás o turismo era voltado para pessoas com boas condições financeiras, realidade que vem mudando. Atualmente a maioria das pessoas de países desenvolvidos e um número considerável em países emergentes têm realizado viagens pelo menos uma vez ao ano, constituindo parte integrante do estilo de vida para um número crescente de pessoas. Ainda para a autora, o turismo como experiência de viagem envolve a recreação, conferências e reuniões, passeios ou negócios onde as pessoas utilizam de serviços e equipamentos desenvolvidos para satisfazê-los.

O desenvolvimento deve ocorrer em todos os setores, pois, garante o equilíbrio entre as dimensões, sendo as principais ambiental, econômica e sociocultural. Essas práticas de gestão de forma sustentável são totalmente aplicáveis ao turismo, pois, precisam garantir o equilíbrio em seu desenvolvimento.

Tosun (2001) discorre que o desenvolvimento sustentável no contexto do turismo pode ser entendido como o turismo que é desenvolvido e mantido em determinada área de tal maneira que permanece viável durante um período indefinido e não degrada o meio ambiente.

O impacto causado ao meio ambiente natural e artificial, conforme Beni (1999), apesar de reconhecido há muito tempo, as ações demoraram a chegar, sendo realmente pesquisado a partir da década de 1980 com a expansão rápida do turismo, essa pesquisas trouxeram progressos, mas, segundo o autor o conhecimentos dos complexos processos foi insuficiente deixando a desejar.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), para que a atividade possua um desenvolvimento sustentável é preciso buscar o equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e sociocultural, devendo:

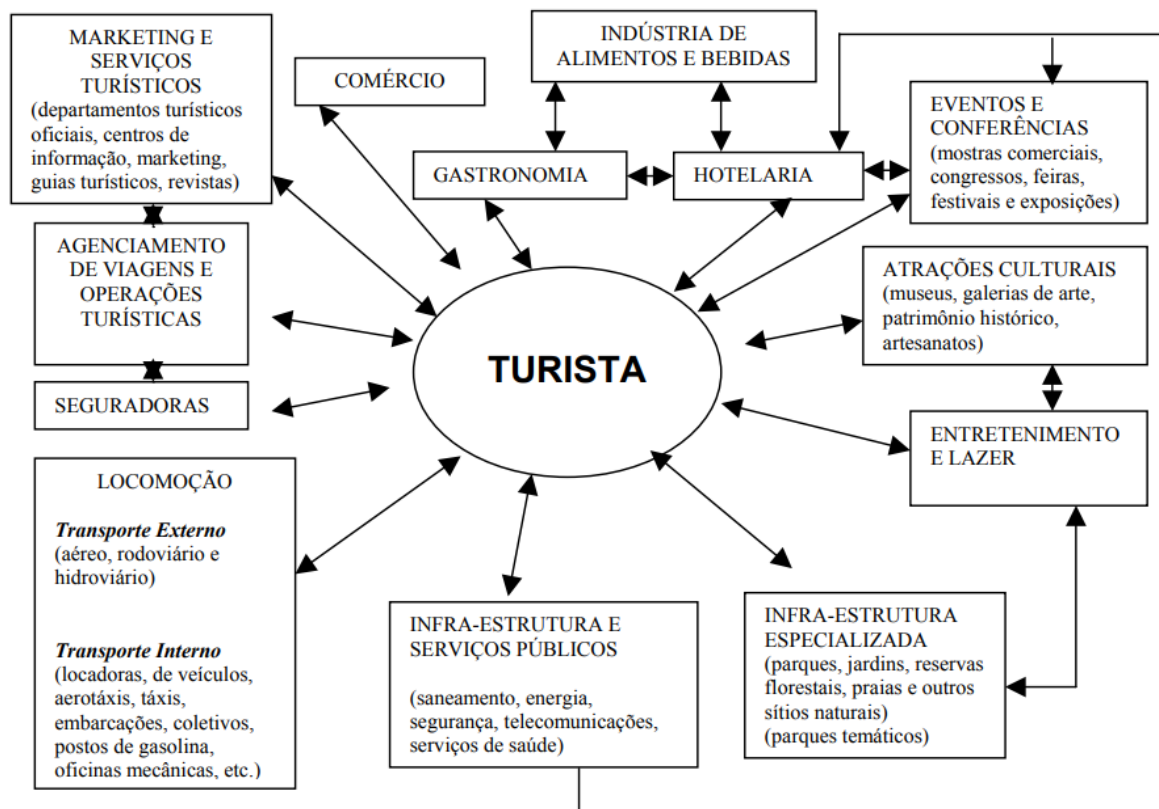
Utilizar os recursos ambientais que constituem um elemento-chave ao desenvolvimento turístico da melhor forma, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando conservar os recursos naturais e a biodiversidade; Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades de acolhimento, conservar as suas e viver a herança cultural e valores tradicionais, e contribuir para o desenvolvimento intercultural compreensão e tolerância; Assegurar operações econômicas viáveis e de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas e distribuídas de forma justa, incluindo emprego estável e oportunidades de geração de renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs, contribuindo para a redução da pobreza (WTO, 2005 p. 11)

Hanai (2009) aborda em seu estudo seis dimensões para o desenvolvimento do turismo sustentável. A dimensão ambiental tem como objetivo mensurar o impacto causado ao meio ambiente pela atividade de turismo. A dimensão cultural avalia as alterações no cotidiano e nos costumes locais. A dimensão social verifica a geração de benefícios à sociedade como emprego e capacitação dos residentes e sua inserção socioeconômica. A dimensão econômica mensura renda, gastos e investimentos gerados. A dimensão turística busca medir ações realizadas para satisfação do visitante e sustentabilidade da atividade. A dimensão institucional apresenta informações referentes aos planos e ações do poder público para o desenvolvimento do turismo.

Para Ruschmann (2010), a sustentabilidade turística depende do respeito ao meio ambiente, a cultura e comunidade local, da distribuição equitativa dos benefícios da atividade e de um turista responsável. Acrescenta que para o desenvolvimento sustentável é recomendável que ocorra por etapas, devido à diversidade do setor, o que favorece o acompanhamento e controle da evolução do turismo no desenvolvimento sustentável.

Como previamente mencionado, o turismo possui em sua cadeia diversas atividades o que dificulta seu acompanhamento, podendo afirmar que realmente está ocorrendo de forma sustentável. A Figura 01 demonstra a essa diversidade de atividades.

Figura 01: Representação da Cadeia produtiva do turismo.



Fonte: Garrido apud. CNI/SENAI/IEL (1998, p.11).

Barros (2010), afirma que o turismo é um grande negócio em relação ao desenvolvimento sustentável e pode ser entendido como a prestação de um serviço onde o produto vendido é a natureza. Para que o mercado continue crescendo, todavia, é necessária a preservação desse patrimônio ambiental ou cultural. Além da preservação, é importante criar processos para uma reconstrução ou recuperação de áreas que sofreram danos por conta de processos exploratórios abusivos em virtude da falta de políticas públicas em apoio a questões de desenvolvimento sustentável.

Esse paradigma presente no desenvolvimento sustentável exerce influência sobre as atividades que se relacionam com o meio ambiente, como o turismo cujo desenvolvimento reconhece os desafios relacionados às questões ambientais, sociais, econômicas e ecológicas, buscando o equilíbrio das atividades humanas com o ambiente (HANAI, 2003).

Ainda segundo o autor, o turismo baseia-se na utilização dos recursos naturais e socioculturais do local, devendo contribuir para a proteção e conservação do meio e auxiliar em processos sustentáveis de desenvolvimento. Acrescenta ainda

que essa ótica busca uma maior eficiência econômica racional, seguindo os princípios da equidade, da justiça social e do equilíbrio, gerando iniciativas que, transformam a sociedade diante dos desafios socioambientais e econômicos.

Beni (2000) afirma que o turismo, o desenvolvimento e a proteção do meio ambiente podem evoluir paralelamente desde que as ações sejam bem planejadas e geridas, sendo necessário manter um equilíbrio sustentável entre as atividades e o desenvolvimento e conservação dos valores naturais e culturais.

Tosun (2001) apresenta alguns princípios básicos de desenvolvimento sustentável do turismo, *Sustainable Tourism Development* (STD):

- Devem contribuir para a satisfação das necessidades básicas e sentidas das pessoas até então excluídas dos destinos turísticos locais;
- Devem reduzir a desigualdade e a pobreza absoluta nos destinos turísticos;
- Devem melhorar as condições da comunidade local;
- Devem acelerar não apenas o crescimento econômico nacional, mas também regional e local;
- O *Sustainable Tourism Development* deve alcançar os objetivos ou princípios acima em um período indefinido de tempo sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

A Organização Mundial do Turismo (2005) define em sua agenda 12 objetivos para o desenvolvimento do turismo sustentável, devendo ser economicamente viável, garantir prosperidade ao destino, gerando empregos, equidade social (distribuição justa de riqueza), proporcionar uma experiência segura e satisfatória aos visitantes, engajar e capacitar as comunidades locais, bem como melhorar sua qualidade de vida, respeitar e valorizar a cultura, apoiar a conservação biológica e minimizar o uso de recursos e emissão de poluição.

O turismo é uma atividade dinâmica cujos impactos e consequências mudam constantemente, uma consequência da mudança de objeto pelos turistas e comunidades receptoras das flutuações nos processos relacionados a economia, meio ambiente e tecnologia, isso torna o monitoramento periódico uma necessidade indispensável (RUSCHMANN,1997).

É de grande importância tomar cuidados justamente quanto a manutenção do monitoramento das atividades. Os planejamentos devem ser refeitos constantemente devido às mudanças frequentes que ocorrem nas diversas dimensões do

desenvolvimento sustentável. Hanai (2009) acrescenta ainda a importância do monitoramento no desenvolvimento sustentável do turismo e do estabelecimento de instrumentos para sua verificação e manutenção, sendo fundamental a qualquer planejamento, possibilitando a verificação do alcance das ações planejadas, o acompanhamento e documentação sistemática do processo de desenvolvimento do turismo, desta forma avalia-se a eficácia e permanência das políticas, programas e planos implementados por meio de indicadores que fornecem tais informações.

Por ser uma atividade dinâmica, o turismo também passa por inovações constantes, devido à competitividade do mercado e as exigências da demanda. Desta maneira, as empresas de turismo buscam oferecer produtos segmentados, destinados a um perfil específico de clientes, conforme quadro abaixo.

Quadro 02: Segmentos do turismo que utilizam em suas atividades elementos do patrimônio:

Segmento do turismo	Característica e/ou motivação
Lazer	Fugir da rotina e conhecer novos lugares.
Saúde	Melhorar a saúde.
Histórico cultural	Visitar locais históricos, museus, monumentos, santuários, etc.
Desportivo	Pessoas que vão assistir ou participar de eventos esportivos.
Ecológico	Pessoas que apreciam o contato com a natureza, respirar ar puro, fotografar paisagens.
Turismo de aventura	Busca por experiências que tragam emoção e “adrenalina”.
Ecoturismo	Realizar atividades junto à natureza, que envolvam aspectos de educação e interpretação ambiental. Enfoque principal na natureza.
Turismo rural	Descanso, contato com tradições do campo. Enfoque no ambiente rural.

Fonte: Adaptado Moreira (2014, p.21-22).

Considerando o foco a pesquisa, faz-se necessário conhecer melhor o ecoturismo antes de iniciar a conversa de indicadores.

2.3 Ecoturismo

Conforme o Ministério do Turismo (2010), o ecoturismo refere-se a um segmento da atividade turística que utiliza o patrimônio natural e cultural

sustentavelmente, promovendo o incentivo da sua conservação e a constante busca da formação de uma sociedade com consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente. Visa-se, assim, promover o bem-estar das populações.

Conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT) existe, em alguns países, uma confusão com o significado de turismo sustentável por usarem o termo ecoturismo e turismo com o mesmo significado:

O ecoturismo de fato abraça os princípios da sustentabilidade, mas se refere explicitamente a um nicho de produto. Trata-se de turismo em áreas naturais, normalmente envolvendo alguma forma de experiência interpretativa do patrimônio natural e cultural, positivamente apoiar comunidades indígenas e de conservação, e geralmente organizadas para pequenos grupos (WTO, 2005 p.12)

Além disso, o ecoturismo é uma estratégia que está sendo usada dentro e ao redor de áreas protegidas em países em desenvolvimento para apoiar a conservação e proporcionar oportunidades de geração de renda para os moradores locais nas áreas rurais (ROME, 1999). No quadro abaixo serão apresentadas atividades que podem ser realizadas no coturismo, seno algumas relacionadas com o turismo de aventura, outras exigindo equipamentos e vestuário adequados. (BRASIL MT 2010).

Quadro 03: Atividades praticadas no âmbito do Ecoturismo.

Atividade	Descrição
	Aves – atividade conhecida como <i>birdwatching</i> , demanda equipamentos específicos, cujo uso não é imprescindível, mas facilita e aumenta o aproveitamento da atividade. Ainda pouco desenvolvida no Brasil, possui perspectiva de se configurar como produto de destaque no mercado internacional, já que o País ocupa o terceiro lugar no mundo em matéria de diversidade no gênero, com um total de 1.832 espécies, das quais 234 endêmicas. 42 Mamíferos – o Brasil, que possui um número significativo de espécies de mamíferos do mundo, apresenta algumas espécies consideradas ícones da nossa fauna, como a onça-pintada, o tamanduá-bandeira, a anta e o lobo-guará. Apesar da observação de determinados animais – especialmente os de hábito solitário, discretos e com atividade noturna ou crepuscular – ser difícil, é possível identificá-los e, de certa forma, conhecê-los, mesmo sem vê-los de fato, por meio da observação indireta de seus rastros (tocas, trilhas, restos alimentares, fezes e pegadas). Cetáceos –

Observação de fauna Relaciona-se com o comportamento e habitats de determinados animais.	como baleias, botos e golfinhos, também conhecidos <i>whalewatching</i> e <i>dolphinwatching</i>. Pode ocorrer de estações em terra (na costa e beiras de rios e lagos), de embarcações ou mergulhando. Nesse caso, merece atenção a regulamentação específica⁴³ que reúne medidas para possibilitar a observação sem perturbar o ambiente e sem comprometer a experiência do turista. Insetos – muito desenvolvida em outros países, como nos Estados Unidos, a observação desses animais vem ocorrendo no Brasil ainda timidamente – borboletas, vespas e abelhas, formigas, besouros, moscas e inumeráveis outros. No processo de identificação de insetos também são analisados vestígios e aspectos – folhas utilizadas para alimentação, lagartas, vermes, crisálidas etc. Répteis e anfíbios – considerado o primeiro em espécies de anfíbios e o quarto em répteis, destaca-se no País a observação de salamandras, sapos, rãs, pererecas, tartarugas, jacarés, lagartos, cobras. Sobre esse assunto, apontam-se os projetos brasileiros para a conservação da tartaruga marinha⁴⁴ e do tracajá.
Observação de fauna Relaciona-se com o comportamento e habitats de determinados animais	Peixes – a observação geralmente ocorre pela flutuação ou mergulho, com ou sem o uso de equipamentos especiais, em ambientes marinhos ou de água doce. Além de seu reconhecido papel nos ecossistemas aquáticos, os peixes têm forte apelo estético para atração de visitantes e reforçam o espetáculo de ambientes aquáticos privilegiados por ampliar o contato das pessoas com a ictiofauna.⁴⁶ Nesse sentido, merecem destaque os projetos de conservação para cavalos-marinhos,⁴⁷ os atrativos turísticos em rios de regiões calcárias (como por exemplo, na Serra da Bodoquena/MS) e as piscinas naturais presentes em todo o País.
Observação de flora	Permite compreender a diversidade dos elementos da flora, sua forma de distribuição e as paisagens que compõem um bioma, devendo estar associada às possibilidades de interação com a fauna silvestre existente na localidade e região. Os usos tradicionais das comunidades locais sobre as plantas (usos medicinais, cosméticos, ornamentais) despertam muito interesse, podendo ampliar as experiências dos visitantes e promover o uso sustentável de elementos que integram as áreas visitadas.
	Atividade que oferece discussão sobre a origem dos ambientes, isto é, das geodiversidade, assim como a observação das diferentes transformações

Observação de formações geológicas	na esfera terrestre por meio de caminhadas por áreas geológicas peculiares.
Visitas a cavernas (Espeleoturismo)	Atividade recreativa originada da exploração de cavidades subterrâneas, também conhecida por espeleologia – estudo das cavernas. As cavernas atuam como habitat ideal para a conservação de espécies ameaçadas de extinção, tanto da fauna como da flora e cada vez mais, tornam-se fontes de atividades economicamente importantes, das quais advêm benefícios financeiros, tais como o Ecoturismo e a prática de esportes e de recreação. Além de exercerem fascínio pela grande beleza cênica que apresentam e por representar um desafio para a humanidade, são reservas hidrológicas estratégicas para o abastecimento de cidades, agricultura e indústrias. ⁴⁸
Observação astronômica	Observação de estrelas, astros, eclipses, queda de meteoros, em locais preferencialmente com reduzida influência de iluminação artificial.
Mergulho livre	Mergulho no mar, rios, lagos ou cavernas com o uso de máscara, snorkel e nadadeiras, sem equipamentos autônomos para respiração.
Caminhadas	Conjunto de percursos itinerários realizados a pé por meio de atividades em grupo com programação de um ou mais dias, podendo utilizar meios de hospedagem em pousadas ou casas de família.
Trilhas interpretativas	Conjunto de vias e percursos com função vivencial, com a apresentação de conhecimentos ecológicos e socioambientais da localidade e região. Podem ser autoguiadas por meio de sinalização e mapas ou percorridas com acompanhamento de profissionais, como Guias de Turismo e Condutores Ambientais Locais. As trilhas podem ser um dos principais atrativos de uma localidade, mas em função da quantidade de informações disponíveis no ambiente, faz-se necessário identificar locais de maior potencial de atratividade ao visitante, para que este possa ter ampliado sua satisfação e interesse nos momentos de interatividade. A depender da trilha e do grau de dificuldade, podem conter sinalização, equipamentos de proteção e facilitadores – corrimões, escadas e pontes, proporcionando interação no ambiente e a compreensão da responsabilidade para com os recursos naturais.

Safáris fotográficos	Itinerários organizados para fotografar paisagens singulares ou animais que podem ser feitos a pé ou com a utilização de um meio de transporte.
----------------------	---

Fonte: adaptado Brasil MT (2010, p.30).

Para Dias (2003) o ecoturismo não envolve somente turismo e natureza, deve-se refletir também sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável, voltando-se para equidade social. O Ecoturismo fundamenta-se no tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade, com características importantes para o seu desenvolvimento sendo observadas e entendidas conjunta e integradamente, uma vez que se tornam interdependentes nas atividades do segmento. É importante ressaltar que as principais características são: a) gestão, proteção e conservação dos recursos naturais; b) escala do empreendimento e do fluxo de visitantes; c) paisagem; d) educação ambiental; e), e interpretação ambiental. Todos estão interligados na busca do desenvolvimento do turismo sustentável (BRASIL MT, 2010).

O turismo ecológico é uma boa opção para regiões que estão em desenvolvimento, uma vez que utiliza recursos naturais e mão de obra local, podendo possibilitar projetos locais por meio do engajamento dos moradores nas atividades turísticas e, por conseguinte, nas localidades ricas em áreas naturais, porém improdutivas. Ressalta-se que no turismo ecológico o foco principal e atrativo pode ser composto por paisagem, fauna, flora, geologia e fenômenos naturais. Além disso, o uso de modalidades esportivas dentro do turismo ecológico são acampamento, caminhada, cavalgada, ciclismo, escalada, espeleoturismo, mergulho, montanhismo, observação de animais, passeio de barco, passeio de jipe, *rafting*, rapel e safári fotográfico (MOLETTA, 2002).

Observa-se que o ecoturismo, como segmento de mercado turístico, é bastante competitivo e deve oferecer produtos compatíveis com as exigências para atender o perfil do ecoturista, uma vez que uma parcela destes turistas tem elevada consciência ambiental e buscam experiências únicas que conservem os recursos ambientais, históricos e culturais, podendo assim contribuir com a comunidade local (BRASIL MT, 2010).

Os turistas visitam as localidades para interagir com os ambientes e buscam informações nas redes sociais e em especial de meios de comunicação para verificar se realmente a atividade está relacionada com o desenvolvimento sustentável. Esse

tipo de consumidor, de modo geral, importa-se com a qualidade dos serviços e equipamentos, com a singularidade e autenticidades da experiência, e com o estado de conservação do ambiente (BRASIL MT, 2010).

Para viabilizar a recepção dos turistas o segmento turístico necessita ter uma rede de negócios no município que cooperem para o bem-estar do cliente. Para ocorrer o pleno desenvolvimento desta atividade, a região deve ter boas condições de acesso, serviços de infraestrutura básica (água, coleta de lixo), além dos serviços de hospedagem, transporte, alimentação e apoio ao turismo como centros de informação, sinalização interpretativa e educativa, profissionais qualificados, entre outros (BRASIL MT, 2010).

No segmento do ecoturismo são importantes os serviços de condução e guias, serviços médicos, de busca e de salvamento, que precisam ser disponibilizados a partir de um processo de capacitação adequado às peculiaridades das atividades desse setor. Ressalta-se que, em geral, os praticantes do ecoturismo aceitam acomodações e serviços menos sofisticados e formas de acesso menos estruturadas, mesmo assim a empresa deve primar pela qualidade e pelo bom atendimento (BRASIL MT, 2010). Diante do exposto essa modalidade será trabalhada na pesquisa, pois o destino escolhido possui esse formato como predominante no turismo local.

O ecoturismo está presente nos programas de conservação e desenvolvimento. No início de qualquer programa ou atividade, seus impactos são mínimos, os sintomas iniciais de impactos negativos podem ser difíceis de perceber, especialmente quando há pouco ou nenhum dado para comparar. Nos países em desenvolvimento, pesquisas abrangentes raramente são realizadas desde o início porque o tempo, os orçamentos e os recursos são limitados e as necessidades não são percebidas ou valorizadas, tendo maior visibilidade somente quando se manifestam graves impactos negativos de ações realizadas (ROME, 1999).

2.4 Indicadores de desenvolvimento sustentável

Para falar de indicadores de sustentabilidade é necessário primeiramente entender o termo indicador. Bellen (2005) em sua obra cita algumas definições que são demonstradas a seguir.

Quadro 04: Resumo das definições do termo indicador.

Autor	Definição
-------	-----------

Hammond et.al (1995)	Derivado do latim <i>Indicare</i> , significa descobrir, apontar, estimar. Os indicadores podem comunicar o progresso em direção a meta ou um recurso que deixa mais perceptível uma tendência.
McQuenn e Noak (1988)	Medida que resume informações importantes de um fenômeno particular.
OECD (1993)	Deve ser entendido como um parâmetro ou valor derivado de parâmetros que trazem informações de determinado fenômeno.
Gallopín (1996)	Entende que indicadores devem ser entendidos como variáveis e traz que a característica mais importante do indicador é sua relevância para a política e para o processo de tomada de decisão.
Tunstall (1994,1992)	Observa os indicadores através de suas funções que são: avaliação de condições e tendências, comparação entre lugares e situações, avaliação de condições e tendências em relação as metas e aos objetivos, promover informações de advertência, e antecipar futuras tendências.

Fonte: Adaptado de Bellen (2005, p. 41).

Bellen (2005) abrange o objetivo de um indicador como o de agregar informações e quantificá-las de modo que sua significância fique aparente, ou seja, simplificam as informações sobre fenômenos complexos com intuito de melhorar o processo de comunicação, podendo ser qualitativos ou quantitativos. Essas informações, por sua vez, precisam de bases confiáveis, pois os indicadores são tão bons quanto os dados por trás deles, um relatório apoiado por dados escassos e desatualizados não têm nenhum significado real (DAHALL, 2012).

Para Jannuzzi (2009), o desenvolvimento de indicadores está ligado à necessidade de bem-estar social e a consolidação do planejamento das atividades do setor público, na tentativa de acompanhar as transformações sociais e avaliar o impacto das políticas sociais. Ressalta-se, portanto, que os indicadores são fatores que demonstram a evolução rumo aos objetivos e às metas, é um instrumento para controle da gestão, são como fotografias da realidade, que permitem acompanhar as mudanças, mas, sua importância não está apenas na possibilidade de medir e avaliar os avanços ou refletir e debater as informações geradas trata-se de um instrumento de poder, de possibilidade do exercício de controle (BLANES, 2003).

Após uma reflexão baseada em vários autores, o trabalho de Hanai (2009), apresenta que os indicadores devem possuir as características apresentadas: confiança, custo de coleta e análise; significância; relevância; eficiência; pertinência; fáceis de entender; exequíveis; práticos; aceitos politicamente, mensuráveis e

controláveis pela gestão; precisos, consistentes; sensíveis a alterações do ambiente; conceitualmente bem fundamentados; capazes de mostrar as tendências em longo prazo; e comparáveis ao longo do tempo.

Em pensamento semelhante, Jannuzzi (2006), apresenta as propriedades desejáveis na construção e determinação de indicadores, sendo as básicas voltadas a relevância social, ainda a pertinência de sua produção e uso, determinada historicamente, a validade satisfaz o grau de proximidade entre o conceito e a medida, e a confiabilidade, que está relacionada a qualidade do levantamento de dados.

Ao abordar os indicadores de desenvolvimento sustentável, Meadows (1998) acredita que, além de orientar a tomada de decisões, estes auxiliam na compreensão do mundo através das informações que geram. Para Dahl (2012), avaliar o impacto dos indicadores no progresso da sustentabilidade não é fácil, mas, que o resultado mais significativo de um indicador pode ser simplesmente o de tornar um problema visível, principalmente no início de sua adoção.

O monitoramento é fundamental ao planejamento e gestão do desenvolvimento sustentável. Para o monitoramento são realizadas coletas e medições que permitem as verificações de condições ambientais, sociais e econômicas, e para esse fim, são necessários medidores que forneçam informações possibilitando a avaliação das mudanças ocasionadas e servem de instrumento para reconhecer problemas e analisar situações, além de mostrar tendências, que são norteadoras para as tomadas de decisões (HANAI, 2009). Segundo o autor, os indicadores possuem grande influência no desenvolvimento sustentável devido a sua geração de informações, de mobilizações e de ações que promovem.

A expansão do modelo de mensuração proporcionada pelos indicadores, pode alertar quanto à necessidade de reorientação rumo ao crescimento sustentável, considerando que uma análise detalhada da sustentabilidade deve levar em conta os fatores relacionados ao capital humano e social, além das suas consequências sobre o progresso técnico, a substituição de bens e serviços e os desastres naturais (BELLEN, 2005).

Bellen (2005) discorre que no desenvolvimento sustentável os indicadores são instrumentos imperfeitos e não universalmente aplicáveis, sendo cada vez mais necessário conhecer as particularidades dos diferentes sistemas, suas características e aplicações. Nesse contexto, para o desenvolvimento sustentável os indicadores têm como principais funções acompanhar as metas e os objetivos, sinalizar a necessidade

de ações corretivas, nortear o processo de tomada de decisão através das informações, servir de base para o gerenciamento dos impactos ambientais, permitir análise comparativa na relação tempo e espaço, e antecipar situações de risco (HANAI, 2009).

No Brasil, a construção de indicadores de desenvolvimento sustentável foi baseada nos trabalhos da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, adaptados à realidades do país, e realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (HANAI, 2009). Selecionou-se um conjunto de 59 indicadores divididos de acordo com sua dimensão ambiental, cujos temas são terra (atmosfera, água doce, oceanos, mares, áreas costeiras, biodiversidade e saneamento), dimensão social (população, trabalho, rendimento, saúde, educação, habitação e segurança), dimensão institucional (quadro institucional e capacidade institucional), e a dimensão econômica (quadro econômico, padrões de produção e consumo) (IBGE, 2004).

Cintra (2004) traz a questão da necessidade de se construir metodologias direcionadas a seleção de indicadores com características específicas de âmbito local e regional. Hanai (2009) complementa dizendo que nos estudos sobre indicadores a maioria trata de sua aplicação e não traz uma reflexão sobre esses, e ainda trabalham em grandes escalas, poucos são os estudos que trazem indicadores de aplicação local e regional, sendo que os indicadores variam de acordo com as regiões e o contexto em que é aplicado.

Para Januzzi (2006), a construção de um sistema de indicadores envolve decisões metodológicas, as quais ele classifica em quatro etapas. A primeira é a definição do conceito ou temática baseada no interesse teórico ou programático. A segunda é a especificação das dimensões e das formas, tornando-o um objeto específico. Terceiro é a obtenção das estatísticas pertinentes. Por fim, a combinação orientada das estatísticas que se computam os indicadores.

Os indicadores em desenvolvimento sustentável tiveram três gerações, na primeira eles eram os ambientais clássicos que não incorporavam inter-relações entre os componentes de um sistema; na segunda geração eles passam a ser vistos através de quatro dimensões: econômica, social, institucional e ambiental, mas não estabelecem vinculações entre os temas; e, na terceira e atual geração, busca-se indicadores onde as variáveis escolhidas tenham uma correlação muito clara com os

demais, pois, fazem parte de um mesmo sistema, ou seja, já não são vistos como uma lista de indicadores (TAYRA; RIBEIRO, 2006).

Os autores ainda colocam que os indicadores podem ser classificados com relação a sua construção em sistemas de indicadores cujo objetivo encontrar variáveis que analisadas em seu conjunto possam mostrar as principais tendências, tensões e causas subjacentes aos problemas de sustentabilidade. A vantagem está no consenso internacional devido não requerer comensurabilidade ou valoração, já a sua desvantagem está em não conseguir revelar imediata ou sinteticamente os fenômenos. Os indicadores síntese buscam agregar dados de ordem econômica, biofísica, social e institucional em uma única unidade, sua vantagem é ser mais compreensível e global enquanto a desvantagem é sua precisão.

Para Dahal (2012), boa parte dos indicadores atuais são medidas de dimensões de insustentabilidade econômica, social ou ambiental, que devem ser minimizadas para manter uma trajetória sustentável, esses podem ser importantes para a ação gerencial, mas não se pode dizer que eles definem ou asseguram a sustentabilidade. Para o autor, os indicadores atuais abordam aspectos da sustentabilidade no *status* mensurável e nas tendências dos parâmetros ambientais, sociais e econômicos ao invés dos processos de tomada de decisão e controle que determinam se a sustentabilidade é realmente levada em conta na tomada de decisão.

Para um melhor entendimento dos parâmetros citados, seguem as definições das dimensões, sendo, dimensão ambiental voltada a questões de conservação dos recursos naturais e da biodiversidade, a dimensão social voltada ao segmento da população e políticas, e a dimensão econômica que se refere à distribuição de renda e utilização de recursos financeiros (NICHIOKA, 2008).

Há um crescente reconhecimento de que esses “três pilares” do desenvolvimento sustentável precisam ser complementados por outras dimensões como institucional, cultural ou ética, que incluiria governança, eficiência, motivação, valores e outros fatores que podem ser determinantes importantes na prosperidade do desenvolvimento sustentável (DAHALL, 2012).

Bossel (1999) cita em sua obra que os sistemas de indicadores que buscam medir o desenvolvimento sustentável possuem em concordância com outros pesquisadores deficiências que levaram à formulação dos Princípios de Bellagio como diretrizes para a avaliação prática do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável. As diretrizes são descritas abaixo:

Quadro 05: Diretrizes para a Avaliação Prática do Progresso para o Desenvolvimento Sustentável.

Princípios do Bellagio - Diretrizes para a Avaliação Prática do Progresso para o Desenvolvimento Sustentável

(de Hardi, P. e T. Zdan, 1997. Avaliação do Desenvolvimento Sustentável: Princípios na Prática. Winnipeg: IISD)

A avaliação do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável nos seguintes itens devem:

1. VISÃO E OBJETIVOS

Ser guiado por uma visão clara do desenvolvimento sustentável e metas que definam essa visão.

2. PERSPECTIVA HOLÍSTICA

- Incluir revisão de todo o sistema, bem como de suas partes;
- Considerar o bem-estar dos subsistemas social, ecológico e econômico, seu estado, bem como a direção e taxa de mudança do estado, de suas partes componentes e a interação entre partes;
- Considerar as consequências positivas e negativas da atividade humana de uma maneira que reflita os custos e benefícios para os sistemas humanos e ecológicos, tanto em termos monetários quanto não monetários.

3. ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Considerar a equidade e a disparidade entre a população atual e entre as gerações presentes e futuras, lidando com preocupações como uso de recursos, consumo exagerado e pobreza, direitos humanos e acesso a serviços, conforme apropriado;
- Considerar as condições ecológicas das quais a vida depende;
- Considerar o desenvolvimento econômico e outras atividades não mercantis que contribuem para o bem-estar humano e social.

4. ESCOPO ADEQUADO

- Adotar um horizonte de tempo longo o suficiente para capturar as escalas de tempo humano e do ecossistema, respondendo assim às atuais necessidades de tomada de decisão de curto prazo, bem como às das gerações futuras;
- Definir o espaço de forma a incluir não apenas impactos locais, mas também de longa distância sobre pessoas e ecossistemas;
- Construir condições históricas e atuais para antecipar as condições futuras

5. FOCO PRÁTICO

- Um conjunto explícito de categorias ou um quadro organizacional que vincula a visão e os objetivos aos indicadores e critérios de avaliação;
- Um número limitado de questões-chave para análise;
- Um número limitado de indicadores ou combinações de indicadores para fornecer um sinal mais claro de progresso;
- Padronizar a medição sempre que possível para permitir comparação;
- Comparar os valores dos indicadores com os alvos, valores de referência, intervalos, limiares ou direção das tendências, conforme apropriado.

6. ABERTURA

- Tornar os métodos e dados que são usados acessíveis a todos;
- Explicitar todos os julgamentos, suposições e incertezas em dados e interpretações.

7. COMUNICAÇÃO EFETIVA

- Ser projetado para atender às necessidades do público e do conjunto de usuários;
- Extrair de indicadores e outras ferramentas que são estimulantes e servem para envolver os tomadores de decisão;
- Visar, desde o início, a simplicidade na estrutura e o uso de linguagem clara e objetiva.

8. AMPLA PARTICIPAÇÃO

- Obter ampla representação de grupos-chave, profissionais, técnicos e sociais.
- Assegurar a participação dos tomadores de decisão.

9. AVALIAÇÃO EM ANDAMENTO

- Desenvolver uma capacidade de medição repetida para determinar tendências;
- Ser interativo, adaptativo e responsivo à mudança e à incerteza, porque os sistemas são complexos e mudam com frequência;
- Ajustar metas, estruturas e indicadores à medida que novos insights são obtidos;
- Promover o desenvolvimento da aprendizagem coletiva e feedback para a tomada de decisões.

10. CAPACIDADE INSTITUCIONAL

A continuidade da avaliação do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável deve ser assegurada por:

- Atribuir claramente responsabilidades e fornecer apoio contínuo no processo de tomada de decisão;
- Fornecimento de capacidade institucional para coleta, manutenção e documentação de dados;
- Apoiar o desenvolvimento da capacidade de avaliação local.

Fonte: Adaptado de Bossel (1999, p. 16).

Os indicadores fornecem informações abrangentes sobre os sistemas que moldam o desenvolvimento sustentável, para tanto alguns requisitos a serem levados em conta ao determinar indicadores de desenvolvimento sustentável. Segundo Bossel (1999), os indicadores devem ser necessários para orientar políticas e decisões em todos os níveis da sociedade, para representar todas as preocupações importantes, deve ser abrangente e compacto, cobrindo todos os aspectos relevantes, deve ser participativo, devem ser claramente definidos, reproduzíveis, não ambíguos, compreensíveis e práticos. Estes indicadores devem refletir os interesses e pontos de vista das diferentes partes interessadas. Ao olhar para estes indicadores, deve ser possível deduzir a viabilidade e sustentabilidade dos desenvolvimentos atuais, e comparar com caminhos de desenvolvimento alternativos, e, por fim, é preciso ter uma estrutura, um processo e critérios para encontrar um conjunto adequado de indicadores de desenvolvimento sustentável.

Existem muitas dificuldades no desenvolvimento de sistemas de indicadores que atendam a todas as diretrizes, por isso muitas pesquisas vem sendo realizadas como a de Hanai (2009), que é o foco desta pesquisa visando desenvolver um sistema de indicadores que seja capaz de mensurar o desenvolvimento sustentável no setor do turismo.

Santos (2013) afirma que indicadores de sustentabilidade são ferramentas eficazes em qualquer contexto, seja para o um município, para empresas, para atividades setoriais, ou outros eles são capazes de mostrar a realidade como uma foto do fenômeno. Para o turismo não é diferente, pois, esses indicadores tornam possível a mensuração e o monitoramento das mudanças ao longo dos tempos auxiliando na formulação e/ou melhoria nas políticas públicas com objetivo do desenvolvimento sustentável do turismo (OMT, 2005).

2.5 Indicadores para o desenvolvimento sustentável do turismo

O turismo passou por uma rápida expansão nas últimas quatro décadas e, esse crescimento pode ser atribuído à globalização do capitalismo, avanços nas tecnologias de transporte e comunicação e aumento de renda e lazer nas nações ocidentais, o setor representa 10,4% do PIB global e tem sido celebrado como o salvador de muitas comunidades em todo o mundo por causa de sua capacidade de gerar moeda forte, novas receitas e empregos (CHOI; SIRAKAYA, 2005).

Os autores discorrem que muitos destinos não esperavam precisar lidar com os impactos adversos do turismo sobre os recursos naturais, sociais e culturais e como alternativa. Com o decorrer dos anos, várias formas de turismo como o ecoturismo, o turismo verde e o agroturismo ganharam destaque por serem consideradas alternativas que ajudam a aumentar a conscientização sobre os impactos negativos do turismo e levantaram consequentes apelos para estudos de avaliação de impactos. A recente proliferação desses estudos reforça a importância do desenvolvimento do turismo e dos estudos para definição de parâmetros e mensuração dos impactos causados pela atividade.

Santos (2013) apresenta alguns estudos realizados sobre Sistemas de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Turismo apresentados.

Quadro 06: Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade de Turismo.

ANO	INSTITUIÇÃO/AUTOR	DESCRIÇÃO
1995 - 1996	Organização Mundial do Turismo (OMT)	Publicou um primeiro guia prático sobre Indicadores de Sustentabilidade do Turismo, embora já desenvolvesse trabalhos nesta matéria desde 1992.
1998	Cadeia Hoteleira de Âmbito Mundial (ACCOR)	Realizou-se um trabalho concreto e prático no sentido de dotar os hotéis de indicadores ambientais que permitissem descrever a sua situação e compará-la com a dos outros.
2001	Agência Americana para a Proteção do Ambiente (EPA)	Estabeleceu um método de construção de indicadores que medissem o impacto econômico e ambiental de vários subsectores do turismo (alojamento, restaurantes, transportes e outras atividades ligadas ao turismo como desportos náuticos, golfe, congressos, parques temáticos, etc.).
2002	Ministério do Ambiente da Espanha	Reuniu especialistas para discutir assuntos relacionados com impacto, responsabilidade do setor do turismo, grau de reversibilidade e extensão do impacto, tendo produzido indicadores ambientais relacionados com turismo, ao nível nacional e para zonas

		específicas com peso significativo no setor do turismo.
2004	World Tourism Organization – WTO	Volta a publicar um guia sobre indicadores de sustentabilidade do Turismo, intitulado: “ <i>Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations: a Guidebook</i> ”, que contou com a colaboração de cerca de 60 autores de 20 países, criando uma rede de especialistas na matéria, a nível mundial.
2005	Organização Mundial do Turismo - OMT	Recomenda 12 indicadores principais para avaliar a sustentabilidade do turismo, quais sejam: Satisfação local com o turismo; Efeitos do turismo nas comunidades; Satisfação sustentável do turista; Sazonalidade do turismo; Benefícios econômicos do turismo; Gerenciamento da energia; Disponibilidade e consumo de água, etc.
2006	Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo da Macaronésia (ELAVAI et al., 2006)	Este estudo foi resultado de um projeto conjunto entre os Institutos de Estatística dos Açores, Madeira e Canárias, cujo objetivo foi desenvolver um Sistema de Indicadores Estatísticos do Turismo, através do qual se possa medir e acompanhar a evolução da sustentabilidade do turismo em cada uma das regiões. Foram selecionados 36 indicadores distribuídos nas dimensões: econômica, atividade turística, sociedade e cultura, meio ambiente e institucional.
2007	Estudos da Competitividade e as Propostas de Indicadores do Ministério do Turismo.	Este estudo tem por objetivo propor um conjunto de indicadores de sustentabilidade para os diversos tipos de turismo que podem ser utilizadas em diferentes regiões. Tem como fragilidade a ausência de critérios de seleção e de análises como também não define parâmetros para as análises.
2009	HANAI (2009)	O estudo elaborou, a partir de uma abordagem participativa, um conjunto de indicadores para o turismo distribuído nas seguintes dimensões: ambiental, social, cultural, turística institucional e econômica. Cada um desses indicadores apresenta os métodos de análise e ponderação.
2010	FALCÃO (2010)	Este estudo tem por objetivo ampliar e discutir o TALC adequando tal modelo teórico às dimensões da sustentabilidade verificando a aplicação dessa adequação no Arquipélago de Fernando de Noronha. A sustentabilidade foi analisada a partir de seis dimensões: social, econômica, cultural, ecológica, espacial e política.

2010	RUSCHMANN (2010)	Apresenta 98 indicadores de sustentabilidade, considerando-se os componentes ambiental, social e econômico, aplicados a diversas unidades de conservação no Brasil.
------	------------------	---

Fonte: Santos (2013 p. 49).

Perez e Mezanat (2006) destacam que definir indicadores para o desenvolvimento sustentável do turismo é mais difícil do que para qualquer outro setor, especialmente pela dificuldade em definir a atividade de turismo em si e o conceito de desenvolvimento sustentável. Mesmo assim, o uso desses indicadores tem se tornado uma prática habitual nos destinos turísticos.

Rebollo e Baidal (2004) trazem as dificuldades enfrentadas no estabelecimento de sistema de indicadores de turismo, sendo pouca visão estratégica voltada para a sustentabilidade promovendo a criação de sistemas de informação territorial e turística, limitações de informações estatísticas, falta de integração e coordenação dos setores de gestão municipal (meio ambiente, desenvolvimento, turismo) e escasso aproveitamento de tecnologias da informação para sistematizar os dados com valor estatístico.

Para Soares e Souza (2010) o turismo sustentável deve manter o equilíbrio natural preservado, conservando os recursos e a biodiversidade, respeitar a cultura local, suas tradições e características, e oferecer vantagens socioeconômicas equilibradas que garantam a redução da pobreza nos locais turísticos. Os autores também apresentam que a avaliação da sustentabilidade necessita da definição de critérios cuja agregação materializa os indicadores de sustentabilidade, cada um deles é gerado por medidas específicas, e essa agregação do conjunto de valores pode fornecer um indicador global de sustentabilidade.

Ko (2005, p. 432) afirma que "se o desenvolvimento sustentável é um dos principais objetivos contemporâneos da indústria do turismo, então a indústria precisa ser capaz de medir seu desempenho e impactos nesta área". Hanai (2009) propôs o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), que diferentemente de outros estudos, aborda todas as dimensões da sustentabilidade, com seus respectivos indicadores e parâmetros específicos bem como a forma de medição. O modelo apresenta seis dimensões, sendo as dimensões ambiental, cultural, social, econômica, turística e institucional, cada uma possui seus descritores e indicadores.

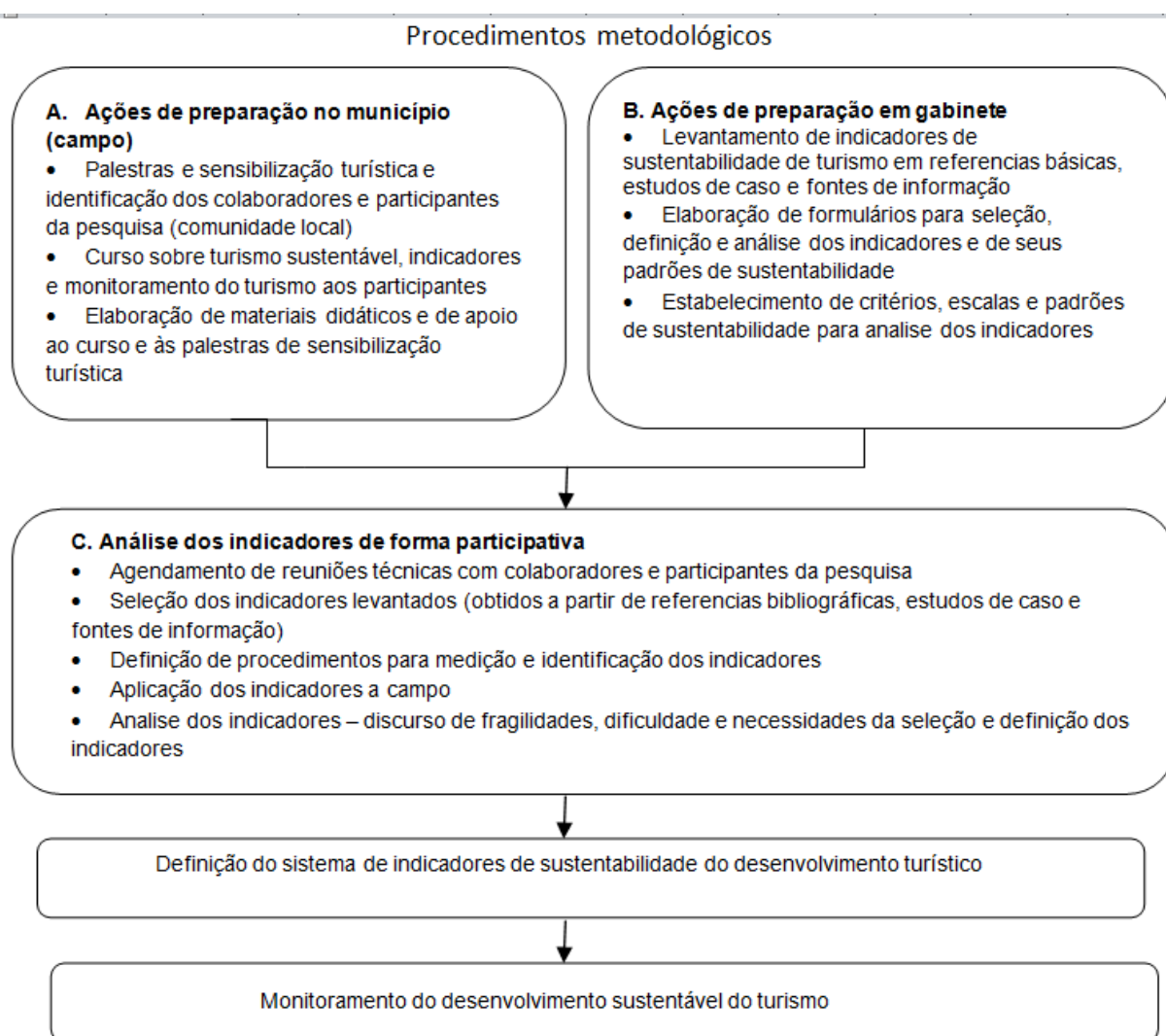
Considerando esses importantes aspectos, o modelo de Hanai (2009) foi selecionado para esta pesquisa.

2.5.1 Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo - SISDTur

Nesta pesquisa, optou-se pelo uso do modelo proposto por Hanai (2009) definido como SISDTur (Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo), discutido detalhadamente para o entendimento dos propósitos do estudo.

O processo de desenvolvimento da pesquisa teve as seguintes etapas: primeiramente, estruturou-se a contextualização do desenvolvimento sustentável no turismo e a análise desenvolvimento turístico na região; em seguida, desenvolveu-se a preparação e a aplicação do programa de sensibilização, a abordagem conceitual e tipológica de indicadores, a definição de indicadores de sustentabilidade por meio da abordagem participativa da sociedade local de Bueno Brandão com um grupo multidisciplinar; e, por fim, desenvolveu-se a elaboração e a proposição do SISDTur como instrumento metodológico prático e exequível para auxiliar no processo de desenvolvimento, gestão e monitoramento do turismo local (HANAI, 2009).

Figura 02: Método para a definição do SISDTur



Fonte: Hanai e Espindola (2010, p. 365).

O modelo de Hanai (2009) possui seis dimensões e Santos (2013) faz um resumo das definições de cada uma delas.

Quadro 07: Descrição das dimensões do SISDTur.

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
AMBIENTAL	Há uma crescente preocupação em se avaliar os impactos do turismo sobre o meio ambiente, uma vez que, geralmente, a atividade turística utiliza o meio ambiente como principal “matéria-prima” para seu negócio. Essas preocupações estão centradas especialmente no processo de degradação que pode afetar os recursos naturais que são utilizados no desenvolvimento destas atividades e a irreversibilidade deste processo. Dessa forma, esta dimensão tem por objetivo fazer um diagnóstico sobre a relação

	turismo – meio ambiente e o que vem sendo feito para o alcance do turismo sustentável.
CULTURAL	A atividade turística é uma atividade que não passa à margem da vida cotidiana dos residentes dos locais visitados. A partir disso decorre a necessidade de avaliar em que medida a afluência turística exerce maior ou menor pressão sobre os destinos turísticos e de que forma os residentes desses mesmos destinos encaram o desenvolvimento da atividade turística nas suas próprias regiões.
SOCIAL	A magnitude dos impactos sociais dependerá das características dos turistas e das diferenças socioculturais existentes. Hall (2001) afirma que, dependendo do tipo de turista que visita a região, o impacto social será mais ou menos intenso. Além disso, esta dimensão também visa analisar de como o turismo tem contribuído, ou não, para a inserção socioeconômica dos residentes, bem como se estes estão satisfeitos com o turismo e o que o governo tem feito para contribuir nesse sentido.
ECONÔMICA	Esta dimensão visa caracterizar os impactos econômicos do turismo, desde sua estrutura econômica e as interdependências entre os diferentes setores na economia local. Os estudos econômicos ajudam a mensurar o tamanho e a estrutura do setor de turismo em determinada região, e sua ligação com os demais setores econômicos (EMBRATUR, 2007).
TURÍSTICA	Esta dimensão tem por objetivo analisar o que tem sido desenvolvido para agradar o turista, considerando que este é o principal cliente do turismo, além disso, identificar as ações do turista que podem comprometer a atividade, bem como a sustentabilidade da mesma.
INSTITUCIONAL	Tem por objetivo avaliar o esforço realizado pelos agentes públicos no planejamento estratégico do turismo. Referem-se ao número de planos, programas e normas sobre turismo e sustentabilidade. O papel do poder público na organização e planejamento da atividade turística representa elemento fundamental para o desenvolvimento do setor. A sua gestão deve ter como objetivo a integração econômica, social e ambiental por meio da elaboração das políticas públicas.

Fonte: Santos (2013, p. 52).

Observa-se que cada dimensão possui os descritores, considerados como indexadores que englobam todos os registros e dados referentes ao mesmo assunto, identificando e revelando seus indicadores e parâmetros. Para cada descritor existem indicadores que são variáveis de valor ou de qualidade derivada a partir de parâmetros

que sinaliza informações sintéticas sobre um fenômeno e revela o atributo de um sistema (qualidade, característica ou propriedade).

O modelo possui 43 indicadores conforme segue:

Tabela 01: Indicadores de sustentabilidade da gestão turística municipal – escala de aplicação municipal.

Dimensão	Descritores	Indicadores
Ambiental	Consumo e qualidade da água	Quantidade de água consumida por turistas num período.
		Programas de redução de consumo, desperdício e reuso da água.
		Quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso da água.
		Monitoramento da qualidade da água.
	Geração e Manejo dos resíduos sólidos	Resíduos sólidos gerados por turistas num período.
		Programas de redução da quantidade de resíduos sólidos.
		Coleta seletiva de resíduos sólidos e processos de reciclagem.
		Resíduos sólidos reciclados.
	Consumo de Energia	Energia consumida por turistas num período.
		Programas de redução do consumo de energia.
	Tratamento de esgoto	Processos de tratamento de esgoto.
	Áreas naturais preservadas	Áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação.
	Melhoria da qualidade do ar	Programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar.
	Iniciativas de educação ambiental e cultural	Programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural.
	Minimização dos impactos da produção rural	Processos tecnológicos de minimização dos impactos da produção rural.
	Certificação ambiental e/ou turística	Processo de certificação ambiental e/ou turística.
Cultural	Produtos típicos culturais locais	Produtos típicos locais ofertados (artesanatos, produtos alimentícios, souvenirs).
	Preservação de patrimônios culturais	Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes.
	Manifestações culturais típicas	Eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas.
Social	Inserção de residentes locais (origem local) no setor turístico	Residentes locais empregados no estabelecimento turístico.
		Iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período.
		Funcionários residentes locais com capacitação em turismo.

	Nível de empregabilidade no turismo	Empregos fixos e temporários de turismo.
Econômica	Rentabilidade	Renda gerada pelo turismo
	Longevidade do estabelecimento turístico	Longevidade do estabelecimento turístico.
	Disponibilidade de funcionamento	Funcionamento do estabelecimento turístico.
	Gastos do turista	Gasto médio diário de turistas.
	Investimentos em turismo	Investimentos anuais em turismo.
	Sazonalidade turística	Iniciativas de minimização da sazonalidade turística.
Turística	Capacidade total de alojamento	Oferta de Hospedagem.
	Acessibilidade	Facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais
	Registro e controle de visitação	Registro e controle de visitação
	Programas de interpretação ambiental e cultural	Programação de visitas orientadas com interpretação ambiental e/ou cultural
	Intensidade de uso. Capacidade de carga	Quantidade de turistas/visitantes num local atrativo durante um período
		Proporção entre número de guias e número de turistas durante a visitação aos atrativos
		Tamanho dos grupos de turistas.
	Segurança	Incidentes e acidentes envolvendo turistas/visitantes num período
	Satisfação e assiduidade (repetição) do turista	Grau de satisfação e assiduidade (quantidade de repetições) do turista
Institucional	Capacitação e apoio técnico em turismo	Capacitação e apoio técnico específico em turismo
	Envolvimento de administradores e empreendedores com setor turístico	Participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local
	Promoção e comercialização de produtos turísticos	Estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.

Fonte: Hanai (2009).

Os benefícios oferecidos pela utilização do SISDtur, de Hanai (2009), são a possibilidade de um monitoramento contínuo dos indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento turístico, onde a própria comunidade pode conduzir o

monitoramento. Além disso, aumenta-se o compromisso dos atores sociais e melhoria nas ações direcionadas a sustentabilidade do desenvolvimento turístico.

Tendo em vista esses benefícios e a complexidade do modelo que abrange as questões de um desenvolvimento sustentável, utiliza-se esta metodologia como instrumento norteador para esta pesquisa conforme o capítulo seguinte.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo busca descrever os procedimentos utilizados para a realização da coleta e análise de dados da pesquisa, identificando as ferramentas e métodos aplicados em campo no decorrer da aplicação dos questionários. Também busca caracterizar o tipo de estudo realizado neste trabalho, através de consulta às obras de autores conhecidos, assim como explicar e justificar a escolha das variáveis, e composição da população.

3.1 Condução do estudo

O estudo foi composto por uma pesquisa bibliográfica, realizando um levantamento do que tem sido estudado sobre os seguintes temas abordados: desenvolvimento sustentável, desenvolvimento sustentável no turismo, ecoturismo, indicadores de sustentabilidade, e indicadores para o desenvolvimento sustentável no turismo. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica documental para o levantamento de informações disponíveis em órgãos públicos e institutos de pesquisa com o intuito de apresentar quais são os tipos de informações disponíveis para a utilização de ferramentas de mensuração da sustentabilidade, bem como a quantidade das mesmas e a periodicidade dos registros.

Para Vergara (2004) a pesquisa bibliográfica possui como característica a utilização de material previamente existente, que sejam acessíveis ao público em geral. A pesquisa documental, por sua vez, pode ser realizada por meio de materiais que ainda não passaram por um processo analítico ou que podem ser reelaborados conforme o objetivo da pesquisa como os dados estatísticos.

A pesquisa é descritiva, pois possui levantamento de dados com objetivo de descrever um fenômeno e estabelecer relações entre as variáveis definidas no modelo identificando se há sobre esses parâmetros a possibilidade de o método aplicado refletir resultados de desenvolvimento sustentável no município escolhido apenas com base em dados secundários.

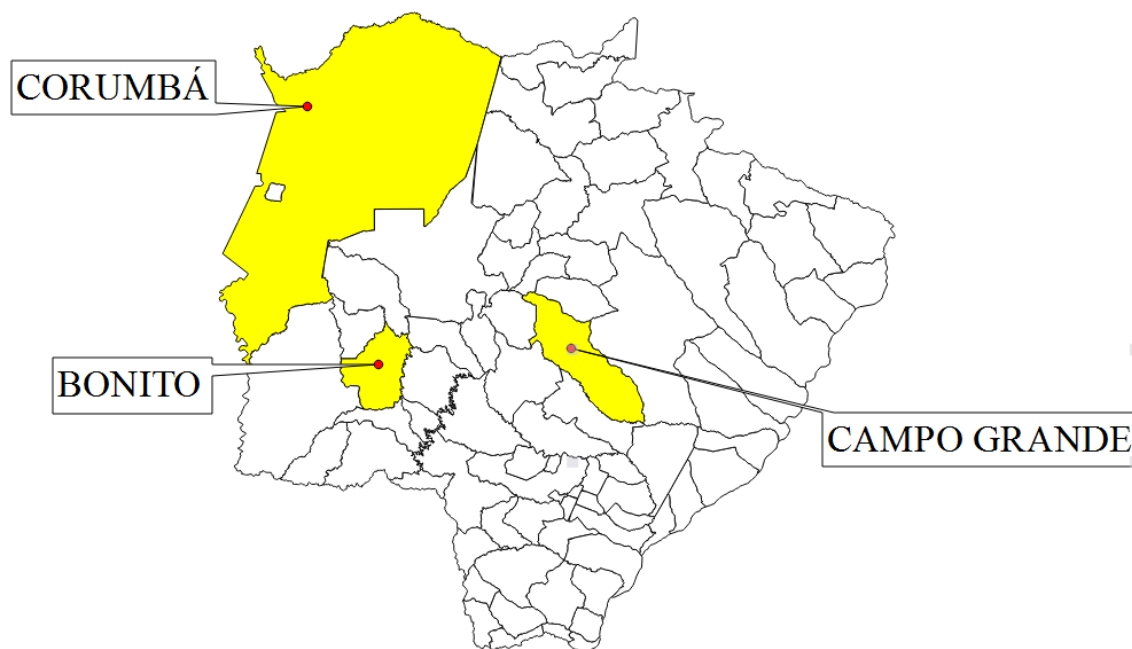
Utilizou-se como modelo teórico o trabalho de Hanai (2009), pois aborda o estado da arte sobre indicador de turismo sustentável, onde são definidas dimensões que contemplam descritores e indicadores com intuito de identificar se há desenvolvimento sustentável do turismo.

3.2 Escolha do destino turístico

Mato Grosso do Sul está situado na região Centro-Oeste do Brasil, é rico em diversidade ambiental, pois abriga 70% do Pantanal, um dos mais delicados e valiosos patrimônios naturais do Brasil. O agronegócio é a principal base da economia do estado, respondendo por 30% do Produto Interno Bruto (PIB), e tem atraído investimentos no setor turístico por possuir grande potencial. Além do Pantanal, o estado possui o complexo de Bodoquena e Bonito, município que oferece as melhores condições de infraestrutura turística das cidades localizadas dentro desse sistema ou em suas proximidades.

Embora existam três polos associados ao turismo em Mato Grosso do Sul, como apresentado no Mapa 01, cada um destes com um observatório de turismo, optou-se por limitar o estudo a um município, em razão da grande quantidade de informações a serem levantadas.

Mapa 01: Polos Turísticos no estado de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Elaborado pela autora.

Escolheu-se para o levantamento de dados do estudo o município de Bonito, no estado de Mato Grosso do Sul, considerando sua importância nas atividades de

preservação e do desenvolvimento do turismo ecológico, além de estar localizado na unidade da federação em que se encontra a instituição na qual se desenvolve essa pesquisa (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS).

3.3 Caracterização do objeto da pesquisa

Na região sudoeste de Mato Grosso do Sul se encontra a região turística de Bonito-Serra da Bodoquena, composta pelos municípios de Bela Vista. Os municípios de Bodoquena, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Nioaque e Porto Murtinho formam um mix do que o estado oferece de melhor. Bonito, por sua vez, é uma pequena cidade sul-mato-grossense encravada no interior do Centro-Oeste brasileiro, dotada de belezas naturais exuberantes onde apresenta-se harmonia com o meio ambiente e seus visitantes. Ao longo de sua trajetória, desenvolveu um modelo de gestão reconhecido dentro e fora do Brasil, sob a ótica da sustentabilidade.

A história do município iniciou-se em terras da Fazenda Rincão Bonito, que originalmente possuía 10 léguas e meia e foi adquirido em 1869 do Senhor Euzébio pelo Capitão Luiz da Costa Leite Falcão, considerado o desbravador e reconhecido como primeiro escrivão e tabelião. O Núcleo Habitacional, portanto, transformou-se no município de Bonito, criado em 1960, como a mensagem de seu fundador de que a beleza é a razão do nome do município (Prefeitura Municipal de Bonito, 2015). O setor turístico, considerado o mais importante setor do município, reflete diretamente na dinamicidade de contribui para o desenvolvimento econômico do município.

Os dados do IBGE (2010) apontam o município com uma área de 4.934,40 km², representando 1,37% da área do Estado. A densidade populacional em Bonito era em 2015 de 4,27 pessoas por km², enquanto a média de MS era de 7,36 pessoas por km². O município tinha, em 2015, 21.047 habitantes, segundo a estimativa do IBGE. A população do município cresceu 24%, entre 2000 e 2015, em um ritmo mais lento que a média do Estado de MS (28%). A taxa média de crescimento anual da população de Bonito neste período foi de 1,45% e a do Estado de 1,64% (IBGE, 2015).

Conforme Viegas (2015) a cidade de Bonito possui rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas e cavernas. Fauna e flora exuberantes, com centenas de espécies de aves, mamíferos e répteis ocupando uma vegetação que mistura o Cerrado com a Mata

Atlântica. Essas são algumas das atrações, na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, a 300 quilômetros de Campo Grande.

Polo do ecoturismo no Brasil, Bonito recebeu em 2013 o prêmio de melhor destino de turismo responsável do mundo, o *World Responsible Tourism Awards*, na Feira *World Travel Market*, em Londres (MTUR, 2013). O município possui vários atrativos possibilitando ao turista uma diversidade de atividades voltadas ao ecoturismo e turismo de aventura.

Conforme o Plano de Marketing – Polo Bonito Serra da Bodoquena (2014), dentre 223 atrativos identificados apenas 30 são estruturados e aptos à comercialização, tendo mais de 50% das visitas concentradas em apenas quatro. Assim, o atrativo mais procurado é a Gruta do Lago Azul com uma média anual de 20% do total de visitas, seguida do Bote Iberê com 15%, Rio Sucuri com uma média anual de 10% e o Aquário Natural com 7%. Os atrativos em categorias são: Turismo Rural com apreciação da vida no campo na Estancia Mimosa; Ecoturismo com 15 atrativos, incluindo as grutas e cachoeiras; turismo de aventura com trilhas, mergulhos, rapel, cavalgadas, Boia Cross e safaris; turismo de natureza nos balneários; e, turismo de eventos que ocorrem no centro de convenções (PDITS, 2014). São opções de passeios que atendem desde os turistas com intensão de descansar quanto aqueles que gostam de se aventurar.

A maior parte dos atrativos é em propriedades particulares, com exceção da gruta do Lago Azul e do Balneário Municipal, que são administrados pela Prefeitura localizados a distâncias que variam de 7 a 55 quilômetros do centro da cidade e o acesso em boa parte dos passeios é feito por estradas não pavimentadas (PDITS, 2014)

3.3.1 Atrativos turísticos de Bonito

O município de Bonito recebeu por 15 vezes a premiação de melhor destino de ecoturismo do Brasil (BRASIL, 2018), considerado um paraíso na imensidão do país, cujo o destino é centrado na busca da interação com a natureza, respeitando-a.

Dentre diferentes razões, o que chama a atenção do local é a diversidade de atrações turísticas, onde o visitante tem contato com belíssimas paisagens, cachoeiras, grutas, rios com águas cristalinas, apresentando-se como um verdadeiro paraíso.

Nesta etapa, apresentam-se os principais destinos turísticos segundo dados disponíveis pela prefeitura municipal e fotos disponíveis no portal de Bonito/MS:

Para aqueles que gostam de aventura o Abismo Anhumas possui a atividade de rapel com 72 metros sendo conduzido por uma fenda na rocha levada a uma caverna com magníficas formações e um lago de águas cristalinas, onde a flutuação revela a beleza subaquática do lugar. Todo o processo é feito com monitores e instrutores para garantir o máximo de segurança. Ao final do rapel, chegando à base da caverna, há um *deck* flutuante construído sobre um espelho de águas cristalinas. Este atrativo concentra-se em atividades de mergulho no Lago da Capela, cujo mergulho com cilindro é voltado às pessoas que nunca praticaram a atividade. O local ainda permite o mergulho que apresenta-se como uma pequena fissura no solo de Bonito podendo ser superficial ou com cilindro desde que a pessoa apresente o certificado.

O mergulho no Rio da Prata, por sua vez, possui profundidade aproximada de 8 metros e no Rio Formoso possui um cenário impressionante de formação calcária e milhões de bolhas de uma cachoeira.

Outra opção aos aventureiros é Lobo Guará Bike Tour, uma trilha de 2200m com duas paradas para banho e mirantes para observação do rio, fauna e flora e o atrativo “Bonito Aventura” que também oferece passeios com uma trilha de 1.800 m, onde o visitante pode observar uma grande variedade de palmeiras, bromélias, árvores nativas, pássaros de todas as cores e tamanhos e animais silvestres. Após a caminhada, inicia-se o mergulho livre de 2.200 m pelas águas cristalinas, cheias de troncos submersos no Rio Formoso. As descidas pelas corredeiras dão um toque de emoção ao passeio.

Para os turistas que gostam de um passeio mais tranquilo o Aquário de Bonito apresenta uma variedade de 60 tipos de peixes, incluindo peixes raros como albinos e espécies exóticas do Pantanal. Existem, juntando Bonito, Serra da Bodoquena e Pantanal, mais de 269 tipos de peixes que eventualmente passam a fazer parte do acervo de peixes do Aquário de Bonito.

O Aquário Natural - Baía Bonita oferece diversão, ecologia e aventura, visitantes são atraídos pela transparência de suas águas, repletas de cardumes de peixes com mais de 30 espécies diferentes. Existem pontos de observação pelo caminho.

Figura 03: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Abismo Anhumas, Aquário de Bonito e Aquário Natural - Baía Bonita.



Fonte: Fotos de Bonito – MS, disponível em:
<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>.

Bonito ainda possui diversos balneários como Balneário do Sol, localizado às margens do Rio Formoso, conhecido pela transparência de suas águas e diversidade dos seus peixes. Reconhecido como um lugar com exuberante fauna e flora, lindas cachoeiras e uma excelente infraestrutura; Balneário Ilha Bonita, considerado um "pedacinho do paraíso". Reconhecido como um lugar de encantos e belezas sem igual, as margens do rio formoso. Só na Ilha Bonita você vai presenciar o fenômeno da comunicação entre o homem e os peixes através do toque de um sino; Balneário Monte Cristo com diferentes atividades para o visitante, tais como: tirolesas, varias áreas de banho incluindo piscina infantil, campo para futebol e vôlei, churrasqueiras e quiosques com rede; e o Balneário Municipal com águas cristalinas do Rio Formoso, permitindo uma visão nítida de peixes de cores e tamanhos variados, e dispondo de sanitários, quadra de vôlei de areia, lanchonetes e sorveteria;

Figura 04: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Arvorismo Cabanas, Balneário do Sol e Balneário Ilha Bonita.



Fonte: Fotos de Bonito – MS, disponível em:
<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>.

O atrativo Barra do Sucuri oferece um programa de aventura que inicia-se no encontro das águas do Rio Formoso com o Rio Sucuri. Os turistas seguem em um barco a remo por cerca de 1.400m, conhecendo a fauna e flora local até as proximidades de sua nascente.

Figura 05: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Balneário Monte Cristo, Balneário Municipal e Barra do Sucuri.



Fonte: Fotos de Bonito – MS, disponível em:
<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>.

Boca da Onça Ecoturismo oferece passeios compostos por caminhadas por trilhas pela mata preservada, passando por cachoeiras cristalinas e pelo Rio Salobra. O Arvorismo Cabanas é um circuito com 20 atividades diferentes, divididos em 18 obstáculos e duas tirolesas, sendo a última uma tirolesa aquática.

Para os que gostam de contato com a natureza e de observar suas maravilhas ainda pode conhecer o atrativo Buraco das araras que tem referência ao grande número de araras que habitam o local e fazem verdadeiros espetáculos que encantam os turistas.

O passeio Boia Cross Cabanas e Boia Cross Parque Ecológico Rio Formoso é um percurso de 40 minutos de água, gerando grande emoção de enfrentar três cachoeiras e duas corredeiras. O Formoso, um dos principais rios de Bonito, possui suas corredeiras e cachoeiras que reservam aventuras para se conectar com a natureza.

Figura 06: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Boca da Onça Ecoturismo; Boia Cross; e Buraco das Araras.



Fonte: Fotos de Bonito – MS, disponível em:
<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>.

Aos que gostam de cachoeiras, além dos passeis já citados que podem incluir essa opção, ainda tem as Cachoeiras do Rio do Peixe, um atrativo localizado na Fazenda Água Viva, onde constitui-se um dos mais belos e paradisíacos cenários naturais da região com rios de águas límpidas; Cachoeiras Serra da Bodoquena, próximo ao Parque Nacional da Serra da Bodoquena, possuindo uma exuberante fauna e flora. Durante a trilha é possível observar expressivamente as características de Mata Atlântica e cerrado que se fundem, enriquecendo ainda mais a paisagem.

A Estância Mimosa também possui belas cachoeiras. Além disso, o visitante pode fazer um agradável passeio a cavalo por entre as morrarias da fazenda. Não só na estância as cavalgadas são um atrativo com atividades concentradas no Parque Ecológico, Rio Formoso, no Rio da Prata e a Cavalgada Recanto do Peão. Trata-se de um passeio rural dentro do meio urbano, para quem procura atividade de ecoturismo tranquila e com ares campestres.

Mais algumas opções aos turistas são o atrativo Ceita Corê, com trilhas, cachoeiras e nascentes; ambiente rural com trilhas pela mata ciliar e *Eco Park* Porto da Ilha que oferece uma grande variedade de passeios e atividades, tais como: Passeio de Bote, Passeio de *Duck* no Rio Formoso, *Slackline*, *Boia Cross* e *Stand Up Paddle Surf*.

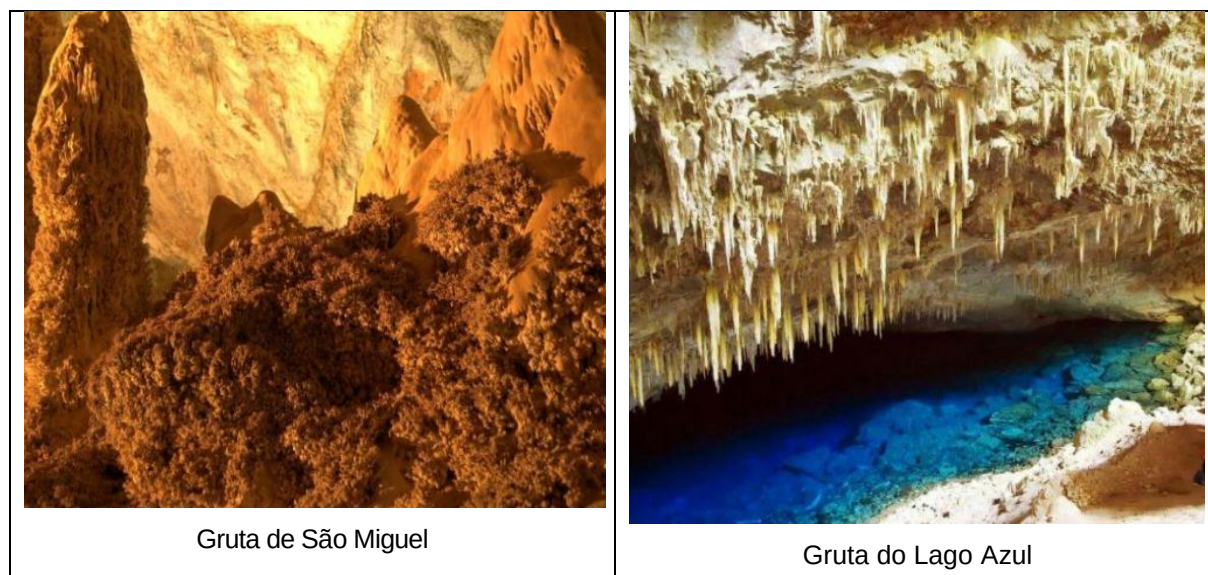
Figura 07: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Rio do Peixe; Cachoeiras Serra da Bodoquena; e Cavalgada Rio da Prata



Fonte: Fotos de Bonito – MS, disponível em: <http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>.

As grutas são muito procuradas pelos turistas, como já citado anteriormente a Gruta do Lago Azul é o atrativo mais procurado. É conhecida por sua beleza e fragilidade, a área foi transformada em Monumento Natural, garantindo sua preservação. Além dela, Bonito possui a Gruta de São Mateus e Museu, refere-se a adoração à uma obra divina no interior da gruta e Grutas de São Miguel, atrativo que oferece um ambiente receptivo muito confortável, sendo uma das melhores e mais avançada infraestrutura de visitação de cavernas do Brasil.

Figura 08: Atrativos turísticos de Bonito/MS - Gruta de São Miguel e Gruta do Lago Azul.



Fonte: Fotos de Bonito – MS, disponível em: <http://www.atrativosbonito.com.br>.

A Lagoa Misteriosa é um atrativo que concentra-se na visita a lagoa dentro de uma gruta. Devido à presença de rochas calcárias que sedimentam as impurezas, a água

da região é extremamente cristalina, especialmente na Lagoa Misteriosa onde a água brota do fundo da terra. A visibilidade chega a ser de até 60m.

E por fim o atrativo Nascente Azul, um complexo de ecoturismo composto por 4 atrações principais: Flutuação, Balneário Nascente Azul, Nascente Azul Adventure e Mergulho com Cilindro no Lago da Capela.

O município ainda possui muitas outras opções que podem se tornar atrativos turísticos, porém, com as questões legais o processo é complexo e minucioso de forma a garantir que a atividade só seja iniciada se as devidas medidas sejam praticadas.

Figura 09: Atrativos turísticos de Bonito/MS – Mergulho; Lagoa Misteriosa e Nascente Azul.



Fonte: <http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>.

3.4 Coleta e análise de dados

Esta pesquisa buscou verificar se há a possibilidade de calcular o SISDtur, método sugerido por Hanai (2009), utilizando base de dados secundários. Dessa forma, para coleta das informações foram adotados instrumentos bibliográficos e análise de documentos abrangendo uma série de materiais escritos relevantes ao estudo.

Foram analisados documentos do tipo relatórios, *website* próprio do destino turístico, *website* institucional, folders, dentre outros documentos importantes sobre o destino que serviram como dados para a pesquisa.

Em casos em que as informações não foram encontradas, realizou-se o contato com os responsáveis como uma alternativa para melhorar o desenvolvimento do trabalho. Foram contatados responsáveis na secretaria de turismo de Bonito, observatório de turismo, Secretaria do Meio Ambiente, sistema de abastecimento e Prefeitura Municipal. O período de coleta de dados foi de fevereiro de 2018 a agosto do mesmo ano.

Após a coleta, os dados foram organizados em uma tabela indicando os valores ou repostas dos indicadores citados no modelo, bem como a localização do dado e a frequência com que podem ser disponibilizados.

Para cada dimensão foi verificado o percentual de dados disponíveis tendo em vista a viabilização do cálculo. Em seguida, realizou-se uma explanação dos dados já disponibilizados pelos órgãos ou pelo indicador de competitividade.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa são apresentadas as análises dos dados do destino escolhido, sendo organizados e demonstrados conforme a metodologia apresentada.

Para avaliar a disponibilidade de dados, em bases secundárias existentes, levando em consideração o grande número de indicadores apresentados por Hanai (2009), esta pesquisa os dividiu de acordo com suas dimensões. Dessa forma, foram avaliadas, separadamente, as disponibilidades das informações referentes às seguintes dimensões: ambiental, cultural, social, econômica, turística e institucional.

Quadro 08: Indicadores de sustentabilidade, dimensão ambiental.

Indicadores Ambientais
Quantidade de água consumida por turistas num período
Programas de redução de consumo, desperdício e reuso da água
Quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso da água
Monitoramento da qualidade da água
Resíduos sólidos gerados por turistas num período
Programas de redução da quantidade de resíduos sólidos
Coleta seletiva de resíduos sólidos e processos de reciclagem
Resíduos sólidos reciclados
Energia consumida por turistas num período
Programas de redução do consumo de energia
Processos de tratamento de esgoto
Áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação
Programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar
Programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural
Processos tecnológicos de minimização dos impactos da produção rural
Processo de certificação ambiental e/ou turística

Fonte: Hanai (2009).

Em 2004, a Gestão Ambiental de Bonito foi criada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA), composta pela Divisão de Meio Ambiente e a Divisão de Projeto Ambiental. A lei complementar de 2004 define que a SEMA é responsável pelo aterro controlado e pela coleta seletiva feita no município, além de atuar como parceira em projetos de educação ambiental e desenvolver programas e ações em parceria com o Ministério Público e ONGs, visando à conservação ambiental dos recursos naturais (PDITS, 2011).

A fundação Neotrópica do Brasil possui projetos no município como o “Programa Formoso Vivo”, com o objetivo de restaurar e/ou proteger as matas ciliares e reservas legais localizadas na bacia do Rio Formoso; o “Unidades de Conservação”,

que busca a proteção de ambientes naturais e espécies nativas por meio de criação de áreas protegidas em diferentes categorias de manejo; o “Oásis Bonito: PSA – Pagamento Por Serviços Ambientais”, que busca envolver a cadeia do turismo local e ao mesmo tempo beneficiar produtores rurais, através da elaboração de um programa de Pagamento por Serviços Ambientais; e o “Programa de Proteção de Espécies”, responsável pelo monitoramento de espécies de animais que vivem na região.

Destaca-se, durante a busca por informações que permitissem a exequibilidade do sistema de indicadores proposto por Hanai (2009) com base em bases de dados secundários, o nível de especificidade dos indicadores propostos. Assim, como o primeiro indicador apresentado na dimensão ambiental (quantidade de água consumida por turista num período), outros se apresentaram da mesma forma, com um direcionamento restrito ao consumo dos viajantes, ou mesmo aos ganhos de empresas estritamente vinculadas ao turismo na região. Isto, claramente, gerou impasses no momento de coleta das informações, uma vez que, embora seja possível verificar a quantidade de água consumida por região, o cálculo de consumo por turista deve ser, quando houverem informações suficientes para isso, estimado, uma vez que, dificilmente, tal informação será coletada de maneira precisa, devido à grande movimentação de pessoas em uma única região em um único período.

Dessa forma, os dados do primeiro indicador foram buscados em empresas responsáveis pelo abastecimento de água do município em questão (Sanesul) e, embora tenha sido obtida a resposta de que o consumo de água por turista possa ser mensurado, nenhum documento contendo a informação foi apresentado, ou encontrado nas localidades informadas. A medida disponível é o consumo médio por habitante, mesmo observando as variações dessa média (132,96 em outubro para 126,9 em dezembro L/hab/dia) não é correto afirmar que essa variação venha a ser originada dos turistas, e mesmo calculando o aumento pelo volume de visitantes não pode ser considerado um consumo por igual entre esses e os moradores locais.

O mesmo ocorreu para o indicador nº2 – Programa de redução de consumo, desperdício e reuso da água, nada foi encontrado em bases secundárias, mas, no contato com responsável, o mesmo informou que não há um programa definido. Isso implicou, de maneira direta, na lacuna gerada nas informações necessárias para a mensuração do indicador nº 3 – Quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso de água. Considerando que não se tem a informação

precisa da existência de programas de redução do consumo, ou mesmo reuso da água, torna-se improvável a identificação dos resultados dos mesmos.

O quarto indicador - monitoramento da qualidade da água – possui um levantamento semanal, realizado pela Sanesul, e esta informação foi identificada no Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) e confirmada pelo responsável. Além disso, são realizados levantamentos pelo IMASUL referente à qualidade das águas pluviais que são disponibilizados em seu site.

Os recursos hídricos possuem uma grande função socioeconômica, além de serem fundamentais tanto no aspecto natural quanto no aspecto antrópico e social, pois é a base para o desenvolvimento de atividades turísticas no município. Para tanto, a manutenção desses recursos em termos qualitativo e quantitativos é primordial. Por isso o IMASUL realiza o monitoramento da qualidade das águas em vários municípios de Mato Grosso do Sul e são retiradas amostras de 29 pontos de coletas, dentre os quais, para a região da Serra da Bodoquena, somente o município de Bonito possui pontos de análises implantados, e, destes, 11 estão localizados na microbacia do rio Formoso: quatro no rio Formoso, cinco no córrego Bonito, um no córrego Restinga e um no córrego Saladeiro (PDITS, 2011).

O parâmetro específico de medição sugerido por Hanai (2009) para este indicador é a existência de monitoramento da qualidade de água tanto para o abastecimento quanto lazer aquático, tendo como unidade de medida Sim ou Não. Para o monitoramento do abastecimento o órgão responsável segue a Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011, que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade e padrão microbiológico (PMSB, 2018).

Já a qualidade das águas pluviais realizada pelo IMASUL, tem seu monitoramento previsto na Lei Federal nº 6.938, de 31/08/81, que estabelece como um dos princípios da política Nacional do Meio Ambiente, o acompanhamento do estado da qualidade ambiental. As coletas são realizadas a cada três meses, a interpretação dos resultados analíticos engloba cálculos do Índice da Qualidade das Águas (IQACetesb) e o *Biological Monitoring Working Party Score System* (BMWP) para indicadores biológicos, os relatórios são divulgados no site anualmente ou a cada dois anos.

Quanto aos indicadores relacionados à produção de resíduos sólidos (indicadores nº 5, 6, 7 e 8), observou-se que não há informação disponível sobre o

indicador nº 5 que se refere ao resíduo gerado por turista, sendo esta uma informação de difícil mensuração através de dados secundários, já quanto à existência de programas de redução de quantidades de resíduos sólidos (indicador nº6) é possível de ser acessada através de publicações da escola superior de controle externo (ESCOEX) e do plano municipal de saneamento básico (PMSB) que traz também informações para os indicadores nº 7 (coleta seletiva de resíduos sólidos e processos de reciclagem) e nº 8 (volume de resíduos reciclados). Em Bonito, são reciclados entre 20 e 30% dos resíduos coletados. O plano também traz como meta implantar ações que favorecem o desenvolvimento de negócio, emprego e renda no município, relacionado à gestão de resíduos sólidos.

O município possui um programa de coleta do material reciclável domiciliar, onde, 1000 residências receberam um tambor e adesivos para contribuir com a coleta seletiva que é realizada três vezes por semana. Os resíduos sólidos coletados são encaminhados a Unidade de Triagem de Resíduos que é administrada pela Prefeitura e coordenada pela Associação de Catadores, sendo triadas em média 18 toneladas por mês, onde a cada cinco toneladas apenas três são efetivamente recicladas e comercializadas. Houve ainda a tentativa de uma unidade de compostagem, porém, sem sucesso.

Os indicadores sete e oito atendem ao parâmetro específico de medição sugerido por Hanai (2009) em que no 7º a medida é Sim e no 8º são recicladas e comercializadas de 10 a 11 toneladas/mês.

Nos indicadores nº 9 e 10 (respectivamente, energia consumida por turista em um período e programas de redução do consumo de energia), não foram encontrados dados sobre o primeiro, enquanto a pouca informação sobre o segundo está presente no site da Prefeitura. Este apresenta, por sua vez, um único programa intitulado “Nossa Energia” da empresa Energisa e notícia sobre ações de economia nos prédios públicos.

Observou-se que os processos de tratamento de esgoto se encontram disponíveis no Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), no ano de 2017 o sistema de esgotamento sanitário do município de Bonito atendeu aproximadamente 98% da população. Porém ainda cerca de 2%, da população utiliza-se de soluções individuais de tratamento, como fossas negras, sumidouros ou fossas sépticas pela maioria da população.

O parâmetro sugerido por Hanai (2009) é a existência de processos de tratamento de esgoto ou a existência de sistema de coleta de esgotos para estação de tratamento, então, este indicador atende ao parâmetro. O município possui uma estação de tratamento de esgoto (ETE), com destinação final dos efluentes o Córrego Bonito, além deste, existem destinações alternativas, como sistemas individuais, utilizando tanques sépticos ou fossas (PMSB, (2018).

O Sistema de Esgoto Sanitário (SES) foi implantado em meados da década de 80. A partir do início da atividade do turismo, em 2004, foi celebrado um convênio no qual ficaram estabelecidos os critérios e alocação de recursos para implantação de um sistema que viesse propiciar uma cobertura de 100% com rede coletora e uma nova estação de tratamento de esgotos a nível terciário.

Enquanto as áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação, possam ser identificadas no Plano de Desenvolvimento Integrado como no caso da extensão do Rio Formoso considerado Monumento Natural do Rio Formoso com uma extensão de 18,66 ha e o Monumento Natural da Gruta do Lago Azul com 237,67 ha, ainda traz informações quanto as Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Fazenda da Barra sendo 80 ha e São Geraldo com 642 ha. A seguir um quadro disponível para identificação das áreas sob proteção:

Quadro 09: Sítios geológicos e não geológicos do Geopark Bodoquena-Pantanal, sob proteção no âmbito da legislação brasileira, localizados no município de Bonito/MS.

Sítio/Referência	Proteção/Reconhecimento	Abrangência	Área
Grutas do Lago Azul e Nossa Senhora Aparecida	Cavidade subterrânea – bem da União (Constituição Federal, artigo 20, inciso X); Tombamento pelo IPHAN no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Inscrição nº. 074; Monumento Natural (Unidade de Conservação) Estadual	Federal e Estadual	275 hectares
Gruta de São Miguel	Cavidade subterrânea – bem da União (Constituição Federal, artigo 20, inciso X)	Federal	-
Abismo Anhumas	Cavidade subterrânea – bem da União (Constituição Federal, artigo 20, inciso X)	Federal	-
Grutas do Mimoso	Cavidade subterrânea – bem da União (Constituição Federal, artigo 20, inciso X)	Federal	-
Lagoa Misteriosa	Cavidade subterrânea – bem da União (Constituição Federal, artigo 20, inciso X)	Federal	-

Monumento Natural do Rio Formoso (grutas e nascentes do Rio Formoso)	Unidade de Conservação; Caverna subterrânea – bem da União (Constituição Federal, artigo 20, inciso X)	Federal e Estadual	18 hectares
Nascentes do Sucuri	Patrimônio Natural	Estadual	642 hectares
Nascentes e grutas Ceita Corê	Caverna subterrânea – bem da União (Constituição Federal, artigo 20, inciso X)	Federal	-

Fonte: Adaptado de PDITS (2011, p.166 e 167) apud IPHAN e FUNDTUR/MS (MATO GROSSO DO SUL 2010b)

Não atende em totalidade ao parâmetro sugerido que é “área natural preservada e percentual relativa ao total”, por não possuir a área em hectares de todos os sítios mencionados, mas, certamente essas informações não serão difíceis de serem melhoradas.

Em relação aos dados sobre programas ou instalações para a melhoria da qualidade do ar (indicador nº 13), não foi possível a visualização das informações para o local pesquisado, mas, no Estado de Mato Grosso do Sul, o IMASUL (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul) iniciou o monitoramento do IQA (Índice de Qualidade do Ar) por meio de um projeto piloto da implantação da Rede Telemétrica localizada na cidade de Três Lagoas, por esta apresentar a maior concentração de indústrias com emissões atmosféricas do Estado.

No indicador nº 14 existe projeto de educação ambiental e cultural, disponível no portal da cidade como o programa integrar que tem o objetivo de apresentar uma proposta diferenciada com atividades praticadas em um destino de turismo de natureza de renome internacional e integrar os estudantes de forma que estes retenham conhecimentos através do processo de vivência, correlacionada com atividades teóricas contribuindo com o envolvimento da população local.

O mesmo ocorre no que tange o indicador sobre processos tecnológicos de minimização dos impactos da produção rural, onde a informação encontrada foi disponibilizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) por ter programação para o município como, por exemplo, o programa de proteção de nascentes que conta com produtores rurais locais.

Quanto aos dados sobre processo de certificação ambiental e/ou turística, foi encontrada uma grande escassez de dados, havendo apenas alguns registros sobre o Rio da Prata, que recebe a certificação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR ISO 21101:2014 que estabelece os requisitos mínimos para

um Sistema de Gestão da Segurança (SGS) para prestadores de serviços das atividades de turismo de aventura.

Dos 16 indicadores 68,75% foram encontrados, mesmo em alguns casos tendo informações vindas de notícias ou de planos municipais, indica que alguma ação é realizada em prol do controle.

A dimensão cultural, por sua vez, possui apenas três indicadores a serem pesquisados, como apresentado no quadro:

Quadro 10: Indicadores de sustentabilidade, dimensão cultural.

Indicadores culturais
Produtos típicos locais ofertados (artesanatos, produtos alimentícios, souvenirs)
Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes.
Eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas.

Fonte: Hanai (2009).

Os produtos típicos locais ofertados (como artesanatos, produtos alimentícios e *souvenirs*), embora possuam grande visibilidade no entendimento da atividade turística de uma dada região, não possuem mensurações em bases secundárias. Quanto aos bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes em Bonito, foi encontrado em forma de documento que as Grutas do Lago Azul e de Nossa Senhora Aparecida, por sua beleza e características notáveis enquanto monumentos naturais, foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1978, nos termos do Decreto-Lei nº 25, de 11 de novembro de 1937 que estabelece como bens sujeitos à proteção federal todos aqueles que se destacam pelo seu caráter singular e memorável, as informações referentes a esse indicador são disponibilizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Os eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas também possuem dados, disponíveis no calendário oficial para o turismo do estado.

Um evento popular é o festival de inverno que teve início no ano de 2000 com diversas atrações artísticas, discussões culturais, ambientais e turísticas atraindo milhares de pessoas, além deste, há outros eventos que trazem manifestações culturais como o Festival da Guavira que em 2018 teve sua 15ª edição, Festival Gastronômico, Encontro Estadual de Clubes do Laço, Festa do Peão, congressos e congêneres (PDITS, 2011).

Esse indicador atende ao parâmetro sugerido por Hanai (2009) que é “número de eventos populares tradicionais e festividades de manifestações culturais típicas realizadas no ano”, sendo pelo menos seis eventos anuais.

Os indicadores propostos por Hanai (2009) sobre a dimensão social estão associados às questões de emprego e capacitação profissional, como apresentado a seguir.

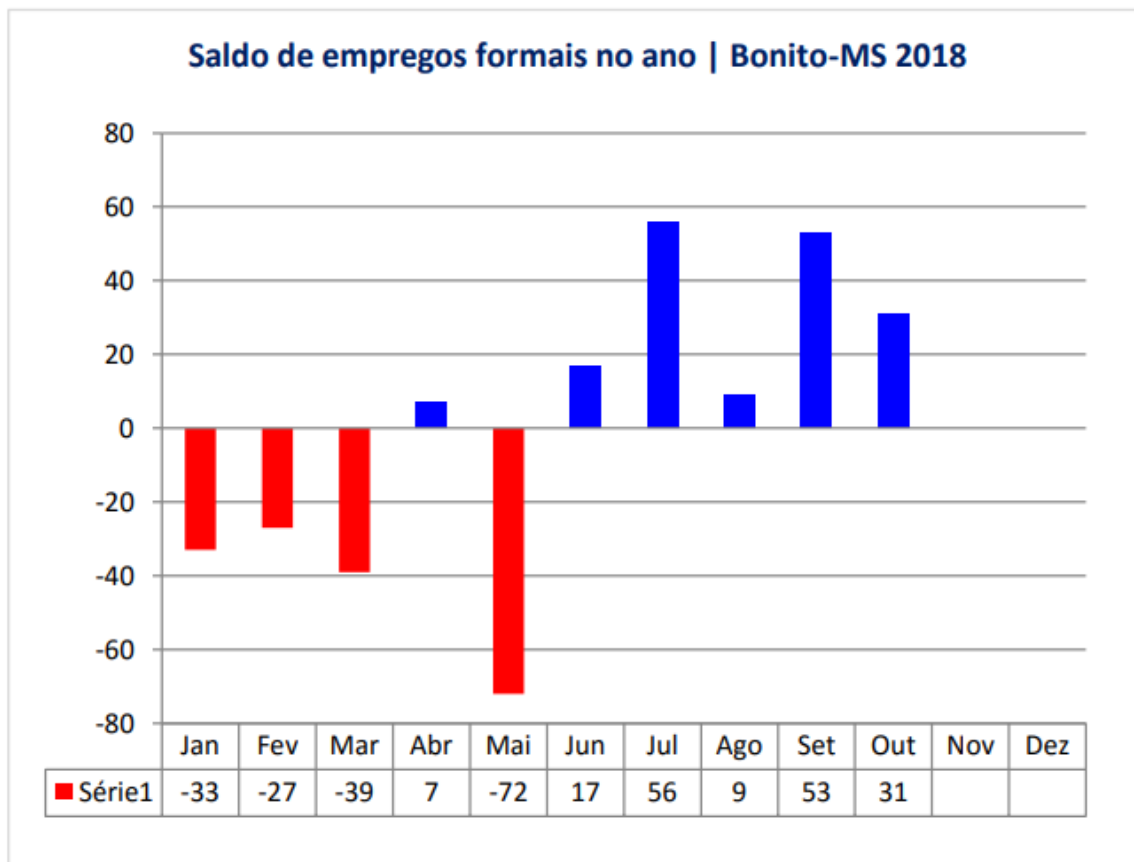
Quadro 11: Indicadores de sustentabilidade, dimensão social.

Indicadores sociais
Residentes locais empregados no estabelecimento turístico
Iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período
Funcionários residentes locais com capacitação em turismo
Empregos fixos e temporários de turismo* ¹

Fonte: Hanai (2009).

Os dados sobre residentes locais empregados em estabelecimentos turísticos e funcionários residentes locais com capacitação em turismo não foram encontrados em bases de dados com essa especificidade, contudo, o quarto indicador de sustentabilidade, associado à dimensão social tem informações disponibilizadas no *website* da Prefeitura com as ações previstas ou concluídas no município. Os empregos fixos e temporários de turismo foram considerados pelos dados de empregos formais gerados pelo setor, disponibilizados pelo observatório de turismo de Mato Grosso do Sul. Assim, em 2016, foram gerados 883 empregos formais pelo setor no município. Além disso, o observatório de turismo traz o saldo de empregos formais mensalmente, conforme mostra o Gráfico 01 referente aos meses de janeiro à outubro de 2018.

Gráfico 01: Saldo de empregos formais de Bonito/MS referente ao setor turístico nos meses de janeiro a outubro de 2018.



Fonte: OTB Boletim mensal (2018, p. 10).

Mesmo não encontrando a informação que atenda ao parâmetro sugerido no modelo que é o número de residentes locais no estabelecimento turístico em relação ao total de postos de trabalho vale ressaltar que no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável a falta da inclusão dos residentes locais nos postos de trabalho é considerada um risco, pois, a presença de operadores externos pode interferir nos valores locais ocasionando conflitos culturais ou de outras ordens.

Ao indicador iniciativa de capacitações e treinamentos, o parâmetro sugerido pelo modelo é parcialmente atendido, pois, o número de cursos ofertados pode ser encontrado nos sites dos órgãos responsáveis, mas, as informações de quantidade de participantes por curso não são disponibilizadas em base de dados secundária.

Ainda com relação às capacitações, o município de Bonito/MS conta com o apoio do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) e SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) que fornecem cursos voltados

a gestão dos empreendimentos, além de formações para guias turísticos, recepcionistas, garçons, entre outros. Conta ainda com diversos estudos e pesquisas realizados pelas entidades de ensino superior principalmente as a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (campus Bonito), e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (campus Jardim), o município participa também ativamente de programas e projetos junto ao Ministério do Turismo (PDITS, 2011).

Observa-se que os indicadores propostos, voltados à mensuração econômica da sustentabilidade no turismo, estão associados à renda gerada pela atividade, longevidade dos estabelecimentos, gastos e investimentos vinculados ao setor.

Quadro 12: Indicadores de sustentabilidade, dimensão econômica.

Indicadores econômicos
Renda gerada pelo turismo
Longevidade do estabelecimento turístico
Funcionamento do estabelecimento turístico
Gasto médio diário de turistas
Investimentos anuais em turismo
Iniciativas de minimização da sazonalidade turística

Fonte: Hanai, 2009.

O primeiro indicador possui informações, a partir do ano de 2015, no anuário estatístico disponibilizado no observatório de turismo de Bonito, sendo que em 2015 a renda gerada pelo turismo foi de R\$ 322.792.420,00; em 2016 R\$ 323.000.000,00; e 2017 R\$ 305.000.000,00.

Observa-se que a longevidade do estabelecimento turístico foi calculada com base na data de abertura das empresas consideradas como atrativos turísticos no OTB. Assim, para o cálculo foram considerados 33 atrativos e o ano de início de suas atividades, gerando uma média de 14 anos.

O funcionamento do estabelecimento turístico está disponível (em horários) também pelo observatório de turismo local. O gasto médio diário dos turistas não possui dados disponíveis, contudo, é possível estimar o gasto médio do turista. Dessa forma, uma possibilidade é calcular a razão entre a receita total gerada pelo turismo e a quantidade de turistas (resultado em média de R\$1.500,00), o parâmetro sugerido no modelo é o “valor de gastos médios diários totais dos turistas no estabelecimento turístico”.

Os dados sobre os investimentos anuais em turismo não foram encontrados. Por outro lado, as iniciativas de minimização da sazonalidade turística estão

disponíveis na secretaria de turismo de Bonito que são os eventos gerados fora de temporada com intuito de atrair visitantes como o Festival de Inverno, o Festival da Guavira, o Rally dos Sertões entre outros. O segmento de negócios e eventos pode diminuir os efeitos da sazonalidade no setor no município.

Os indicadores da dimensão turística estão associados à capacidade de alojamento, segurança, satisfação, perfil e avaliação do turista, como apresenta-se a seguir.

Quadro 13: Indicadores de sustentabilidade, dimensão turística.

Indicadores turísticos
Oferta de Hospedagem
Facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais
Registro e controle de visitação
Programação de visitas orientadas com interpretação ambiental e/ou cultural
Quantidade de turistas/visitantes num local atrativo durante um período
Proporção entre número de guias e número de turistas durante a visitação aos atrativos
Tamanho dos grupos de turistas.
Incidentes e acidentes envolvendo turistas/visitantes num período
Grau de satisfação e assiduidade (quantidade de repetições) do turista

Fonte: Hanai, 2009.

Os dados sobre a oferta de hospedagem é disponibilizada no boletim 2018 do observatório de turismo do estado de Mato Grosso do Sul com base nos dados do CADASTUR (Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que Atuam no Setor do Turismo). Estima-se 237 meios de hospedagem, 9.212 unidades habitacionais e 21.856 leitos em todo o estado e no município de Bonito são 48 meios de hospedagem, 1.352 unidades habitacionais e 3.963 leitos. Verificou-se que outra informação que está disponível no OTB e aproxima-se do primeiro indicador – oferta de hospedagem – é a taxa de ocupação dos hotéis. O parâmetro sugerido no modelo é o “número total de leitos e acomodações no meio de hospedagem”.

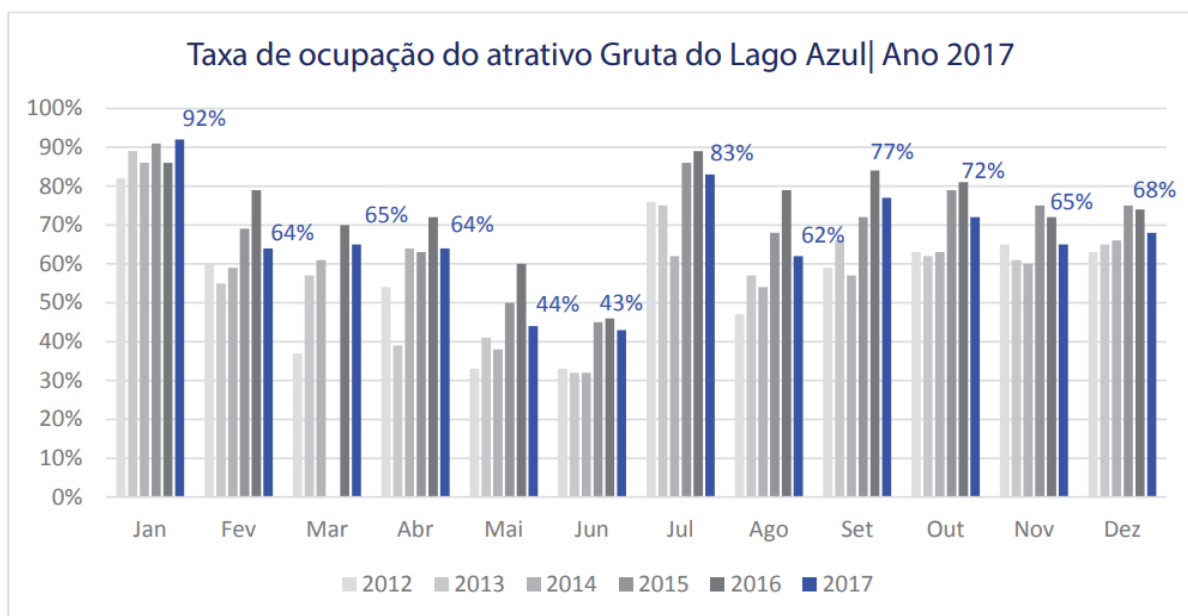
As facilidades para mobilidade não apresentaram dados nas bases de dados pesquisadas. A informação foi adquirida pelo Índice de Competitividade do Turismo Nacional (2015), que apresenta essa questão como um desafio para o município de Bonito, pois no momento da pesquisa identificou-se o não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem.

Já os registros e controles da visitação são conseguidos através dos *vouchers* das empresas associadas à atividade turística, o PMSB apresente que devido a

necessidade de uma padronização no atendimento, controle de visitação dos atrativos por sua fragilidade e preocupação com a possível degradação ambiental gerada pela atividade turística, foi instituído o *voucher* único pela resolução normativa nº 009 do Conselho Municipal de Turismo, que atua ainda como instrumento de base para o fator gerador do Imposto sobre Serviços (ISS). A informação do quantitativo diário por atrativo pode ser solicitado à prefeitura.

Os programas de visitas orientadas com interpretação ambiental e/ou cultural também não apresentaram dados para análise. A quantidade de turistas/visitantes em local atrativo durante um período também pode ser determinado através do *Vouvher*, pois, a única forma de realizar uma visita é adquirindo o *voucher* em qualquer agencia de turismo, ou seja, todos os passeios são registrados por esse sistema de controle de visitação. A capacidade de cada atrativo é diferente, variando de 20 visitantes/dia a quantidade indeterminada, mas, essa informação é disponibilizada pelo OBT assim como a taxa de ocupação da Gruta Azul conforme gráfico abaixo:

Gráfico 02: Taxa de Ocupação do atrativo Gruta do Lago Azul – 2017.



Fonte: OTB, 2017.

A proporção entre os números de guias e o número de turistas não foi encontrada, contudo, segundo o inventário 2015/2016, existem 98 guias (OTB, 2017). Porém segundo PDITS (2011) existe um déficit no número de guias, para atender aos 30 destinos turísticos em baixa temporada seriam necessários 80 guias, portanto em alta temporada o número existente não é o ideal. Quanto ao tamanho dos grupos de turistas, a informação não foi encontrada em base de dados, mas, o *voucher* fornece esse dado.

Sobre os incidentes e acidentes sofridos por turistas/visitantes em algum período, conseguiu-se algumas informações apenas em sites de notícias que descreveram os ocorridos (no caso uma morte por afogamento em 2018, e dois ataques de animais de 2017 – sucuri e jacaré). O atrativo Gruta do Lago Azul implementou, em 2014, o Sistema de Gestão da Segurança (SGS), por meio de parceria entre a Secretaria Municipal, a Associação do Atrativos Turísticos.

O grau de satisfação e de assiduidade do turista pode ser obtido através das pesquisas realizadas pelo OTB nos eventos, porém, essas pesquisas não tem uma periodicidade definida. Observou-se, por meio de pesquisas nos eventos de 2016 a 2018, que 100% dos turistas voltariam a Bonito e em média 50% já haviam estado no município em outras oportunidades.

Os indicadores associados à questão institucional referem-se à capacitação e apoio técnico em turismo, envolvimento de administradores e empreendedores no

setor, além de promoção e comercialização de produtos turísticos, conforme apresentado no seguinte quadro.

Quadro 14: Indicadores de sustentabilidade, dimensão institucional.

Indicadores institucionais
Capacitação e apoio técnico específico em turismo
Participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local
Estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.

Fonte: Hanai (2009).

Em relação ao primeiro indicador, é possível obter dados sobre a capacitação e apoio técnico na Prefeitura Municipal que realiza parcerias com o sistema para capacitação e apoio técnico.

Os dados que expressem a participação de empreendedores e administradores no setor de turismo local foram às informações de mais difícil acesso, embora tenha sido indicado que tais dados podem ser obtidos em associações de empresários que possuam registros, com a criação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). O sistema receptivo do turismo em Bonito foi instituído por meio da criação de associações, que vão se desenhando como as entidades representativas do trade turístico de Bonito, AGTB - Associação dos Guias de Turismo de Bonito; ABAETUR - Associação das Agências de Ecoturismo de Bonito; ATRATUR - Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região; ABH - Associação Bonitense de Hotelaria; ATB - Associação dos Transportes; Associação dos Bares, Restaurantes e Similares; ACIB – Associação Comercial e Industrial de Bonito.

Em relação às estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos, os dados disponíveis quanto a proposta de divulgação se encontram no plano de marketing polo Bonito e Serra da Bodoquena/MS (2014) que tem como proposta ampliação da divulgação e promoção junto aos agentes de turismo, ampliar a comercialização integrada dos destinos, composição do material promocional e monitoramento da evolução dessas ações de divulgação.

A FUNDTUR também atua na divulgação do município em feiras e eventos nacionais e internacionais (PDITS, 2011).

O PMSB (2018) também apresenta alguns projetos de desenvolvimento sustentável na Bacia do Rio Formoso que poderiam compor alguns indicadores com relação à existência de ações, mas, não em relação ao seu monitoramento ou quantificação, que são: o Projeto Pé da Serra voltado à produção de doces e outros produtos utilizando frutas e vegetais produzidos pelos assentamentos e vendidos na sede de Bonito, atualmente, o projeto funciona nos dois assentamentos rurais de Bonito; o Projeto Feira do Produtor que consiste em uma feira semanal para revenda de produtos agrícolas dos assentamentos; o Projeto Frutificando que trata-se de uma parceria com a Fundação Neotrópica do Brasil como objetivo dar continuidade ao projeto citado anteriormente, diversificando a produção com distribuição de mudas frutíferas e árvores de reflorestamento; o Projeto Petrobrás Ambiental em parceria com o Instituto das Águas da Serra da Bodoquena (IASB) que tem em seu escopo a recuperação de matas ciliares do rio Mimoso; o Projeto PDA Mata Atlântica, que consiste em sistemas agroflorestais como alternativas de recuperação de matas ciliares e geração de renda em pequenas propriedades no rio Mimoso, em parceria com o IASB – Instituto das Águas da Serra da Bodoquena.

A tabela abaixo traz os indicadores e os respectivos documentos ou *websites* em que foram disponibilizados os dados ou a base para calcular:

Tabela 02: Indica a disponibilidade do dado para a pesquisa e o local de acesso.

Indicadores	Base de Dados	Unidade de medida Hanai (2009)	Disponibilidade	Periodicidade
Quantidade de água consumida por turistas num período	-	m ³ /mês e % do total	Não	-
Programas de redução de consumo, desperdício e reuso da água	Sanesul	Sim ou não	Sim	Não há programas especificados
Quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso da água	Sanesul	M ³ /mês	Sim	-
Monitoramento da qualidade da água	Imasul e Sanesul	Sim ou não	Sim	Medição semanal
Resíduos sólidos gerados por turistas num período	-	Volume ou peso/mês	Não	-

Programas de redução da quantidade de resíduos sólidos	PMSB	Sim ou não	Sim	Programa de coleta seletiva
Coleta seletiva de resíduos sólidos e processos de reciclagem	PMSB	Sim ou não	Sim	Três vezes por semana
Resíduos sólidos reciclados	PMSB	Volume ou peso/mês e % do total	Sim	10 a 11 toneladas mês
Energia consumida por turistas num período	-	kWh por mês	Não	-
Programas de redução do consumo de energia	Prefeitura	Sim ou não	Não	As informações não são suficientes para serem consideradas
Processos de tratamento de esgoto	PMSB	Sim ou não	Sim	Possui ETE
Áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação	PDITS	m² ou hectare e % do total	Parcial	Falta o % em relação ao total por não possuir todas áreas em hectares de preservação.
Programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar	-	Sim ou não	Não	-
Programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural	Portal Bonito	Sim ou não	Sim	Cursos e formações
Processos tecnológicos de minimização dos impactos da produção rural	Senar	Sim ou não	Sim	Parceria com Senar
Processo de certificação ambiental e/ou turística	-	Sim ou não	Não	-
Produtos típicos locais ofertados (artesanatos, produtos alimentícios, souvenirs)	-	Nº de produtos e % do total	Não	-

Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes.	IPHAN	Nº de bens	Sim	2 considerados no documento encontrado
Eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas.	FUNDTUR	Nº de eventos no ano	Sim	6 principais
Residentes locais empregados no estabelecimento turístico	-	Nº de residentes e % do total	Não	-
Iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período	Prefeitura	Nº de cursos e participantes por ano	Parcial	O número de cursos é pode ser encontrado nos sites, mas, a quantidade de participantes não.
Funcionários residentes locais com capacitação em turismo	-	Nº de residentes locais e % do total	Não	-
Empregos fixos e temporários de turismo*1	OTMS	Nº de empregos fixos e nº de temporários	Sim	Verificar o Saldo mensal do OTB
Renda gerada pelo turismo	OTB	R\$ e % do total	Sim	Renda anual gerada
Longevidade do estabelecimento turístico	Calculado pelo autor	Anos	Sim	Média 14 anos
Funcionamento do estabelecimento turístico	OTB	Sim ou não	Sim	Horários
Gasto médio diário de turistas	OTB	Valor monetário	Sim	R\$ 1.500,00
Investimentos anuais em turismo	-	R\$ e % do total	Não	-
Iniciativas de minimização da sazonalidade turística	-	Sim ou não	Não	-
Oferta de Hospedagem	OBMS	Nº de leitos	Sim	3.963 leitos
Facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais		Sim ou não	Não	
Registro e controle de visitação	Local	Sim ou não	Sim	Voucher
Programação de visitas orientadas com interpretação ambiental e/ou cultural		Sim ou não	Não	

Quantidade de turistas/visitantes num local atrativo durante um período	Prefeitura	Nº de turistas	Sim	Voucher
Proporção entre número de guias e número de turistas durante a visitação aos atrativos	Prefeitura	Nº de guias e nº de visitantes	Não	Por grupo não foi encontrado
Tamanho dos grupos de turistas.	Prefeitura (Voucher)		Sim	Voucher
Incidentes e acidentes envolvendo turistas/visitantes num período		Nº por ano	Não	
Grau de satisfação e assiduidade (quantidade de repetições) do turista	OTB	Escala ordinal do nível de satisfação e nº de repetições, nº de turistas e % do total.	Não	A OTB realiza pesquisas esporádicas
Perfil e avaliação turística dos visitantes	OTB	Nº de turistas e % do total	Parcial	OTB realiza pesquisa em alguns eventos
Capacitação e apoio técnico específico em turismo	Prefeitura e outros	Sim ou não	Sim	-
Participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local		Sim ou não	Não	
Estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	Mtur	Sim ou não	Sim	Plano de Marketing

Fonte: Elaborado pela autora com base em Hanai (2009).

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo geral avaliar a exequibilidade do cálculo do índice para o desenvolvimento sustentável do turismo, por meio do modelo trazido por Hanai e Espíndola (2010) no município de Bonito/MS. Inicialmente foi possível observar, com base nos capítulos teóricos, que o turismo está em um momento de grande expansão e, assim como outras atividades que movem as motrizes econômicas, este deve ser planejado e monitorado como forma de garantir um desenvolvimento sustentável.

Considerando a importância do desenvolvimento da atividade turística no estado de Mato Grosso do Sul, o presente estudo buscou realizar uma análise sobre a disponibilidade de dados secundários sobre a sustentabilidade no turismo, que permitam o cálculo e mensuração de indicadores visando o controle das atividades. Para o desenvolvimento, o sistema de indicadores proposto por Hanai (2009) em sua tese foi utilizado como base, divididos em seis dimensões distintas: ambiental, social, cultural, econômica, turística e institucional.

Esta pesquisa estima a grande relevância da região Sul-mato-grossense para o turismo estadual, desta forma, selecionou-se o município de Bonito como objeto de pesquisa, localizado no interior do estado e premiado como o melhor destino de ecoturismo do Brasil, rico em belezas naturais e atrativos turísticos.

Optou-se pela coleta de dados secundário por tratar-se uma maneira de tornar o processo do cálculo mais rápido e reduzir os custos, assim a análise dessa disponibilidade de informações para gerar o SISDtur com dados já coletados poderia viabilizá-lo sem que o município precisasse realizar grandes investimentos em pesquisas do tipo primária.

Após intensa análise das dimensões e dos indicadores componentes de cada uma, observou-se a falta de disponibilidade de informações e dados sobre a atividade turística na região. Considerados ferramentas de controle, tanto indicadores como índices, tratam da mensuração de informações que expressam a realidade em um dado momento, permitindo a otimização de tomadas de decisão e até mesmo o surgimento de políticas públicas que geram impacto em longo prazo nas atividades econômicas do país.

Contratou-se que apenas 58% dos indicadores possuem algum tipo de dado disponível para mensuração, sendo a dimensão turística àquela que possui menor conjunto de informações coletadas. Ainda assim, parte dessa informação disponível precisa ser inferida, com base em outros tipos de dados apresentados, como os gastos por turista, ou mesmo o consumo de água ou energia por turista.

Os percentuais de indicadores encontrados por dimensão foram os seguintes: na dimensão ambiental, 68,75% foram encontrados em algum *website*; na dimensão cultural, 66%; dimensão social, 50%; na dimensão econômica, 66%; na dimensão turística, 50%; e, na dimensão institucional, 66%.

Em alguns casos foi realizado o contato com responsáveis pelos órgãos onde relataram que as informações podem ser disponibilizadas se houver um empenho por parte dos órgãos responsáveis. Notou-se cada órgão possui muitas vezes uma atuação isolada, ou seja, mesmo que estejam ligados ao mesmo assunto eles não trocam informações no intuito de agregar todo o conhecimento do setor em um único documento, facilitando o monitoramento do setor. Por isso, para construção da tabela vários órgãos e *websites* precisaram ser consultados.

Assim, esta pesquisa conclui que não há dados disponíveis de maneira suficiente, em bases de dados secundárias, para a exequibilidade de ferramentas de mensuração como o conjunto de indicadores proposto por Hanai (2009), de forma que o cálculo realmente representa o desenvolvimento turístico sustentável sendo necessário que as agências responsáveis e o governo, em todas as esferas, trabalhem em conjunto para que a coleta e armazenamento de dados sejam feitos de maneira a potencializar a gestão e desenvolvimento da atividade turística.

Constatou-se que muitos dados são gerados em algum momento pelos órgãos existentes, para o conhecimento dos leitores visando futuras pesquisas para o desenvolvimento de um sistema de indicadores exequível com base em dados já coletados e disponibilizados os parágrafos a seguir trazem um pouco dessas medidas.

Nesse sentido, observou-se que o Observatório de Turismo de Bonito oferece boletins mensais com informações referentes ao setor, como desempenho da hotelaria do município, números do turismo como receita, total de visitantes e taxa de ocupação da Gruta do Lago Azul, e origem dos visitantes. Este ainda realiza pesquisas em alguns eventos locais para determinar o perfil e satisfação do turista nesses casos e disponibiliza o inventário com o dimensionamento e identificação da oferta turística do município.

Foi possível verificar que o índice de competitividade é avaliado de acordo com 13 dimensões e mais de 60 variáveis disponibilizados no anexo I, que podem também estar na composição do indicador de sustentabilidade. Nesse sentido, a fundação Neotrópica do Brasil também realiza pesquisas e monitoramento de água, florestas e animais. Além disso, outros projetos existentes no município possuem dados que podem contribuir. O próprio Voucher único poderia ser mais bem utilizado na geração de dados e informações sobre o turismo local.

A limitação principal do estudo ocorreu pelo fato de que alguns documentos não são disponibilizados por alguns órgãos municipais e/ou não são publicados. Além disso, vários contatos precisam ser realizados até que se encontre o órgão que possa responder, ocorrendo a indisponibilidade de tempo dos gestores, mesmo que a busca tenha sido por apenas documentos que poderiam oferecer a informação.

Observou-se que muitos dados são medidos, mas não são monitorados. É possível construir um indicador que possa aproveitar essas informações, mas, é necessário que haja interação das informações geradas pelos diversos órgãos e setores públicos responsáveis já que falta publicação e divulgação dessas informações.

REFERÊNCIAS

- _____. **Dados e fatos sobre o turismo no Brasil, (2016)**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>. Acesso em: 07 de maio de 2017.
- _____. **Dados e fatos sobre o turismo no Brasil, (2014)**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>. Acesso em: 02 de maio de 2017.
- _____. **Bonito recebe projeto nossa energia**. Disponível em: <http://www.bonito.ms.gov.br/noticias/bonito-recebe-projeto-nossa-energia-da-energisa>. Acesso 10 de junho de 2018.
- _____. **Projeto integrar**. Disponível em: <http://www.portalbonito.com.br/a-cidade/projetos/projeto-integrar-undefined-ecoturismo-e-educacao>.
- _____. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Manole, 2010.
- _____. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Papirus editora, 2016
- _____. **Plano nacional de Turismo, 2013 – 2016** disponível em <http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html> acesso 23 de julho de 2016.
- _____. Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017. **Crédito Gustavo Messina**. [http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us\\$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html), Acesso em 27 de agosto de 2018.
- _____. **Turismo Mundial – Mais um ano de crescimento**. <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7432-turismo-mundial-mais-um-ano-de-crescimento-2.html>, Acesso em 17 de agosto de 2018.
- _____. (2017). **Sondagem do consumidor: intenção de viagem**. – Ano 10 (novembro 2017) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2017. 1 v.
- _____. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p. ; 24 cm.
- _____. **Ecoturismo: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p. ; 24 cm.
- _____. **Sondagem do consumidor: intensão de viagem**. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Sondagem_Novembro2017.pdf. Acesso em 27 de agosto de 2018.

ANUÁRIO Estatístico de Turismo (2018). Ano base 2017 Volume 45 - 1ª Edição. file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2018-Ano_base_2017_Divulgalcao_Internet.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2018.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus Editora, 2006.

BARROS, J. D. **Turismo e Lazer**: Sedução e Cultura da diferença em espaços públicos urbanos. P. Andrade, C. Marques, & J. Barros, Arte Pública e Cidadania: novas leituras da cidade criativa, 139-152, 2010.

BATALHA, M. O. et al. **Gestão agroindustrial**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, v. 1, 2013.

BATISTA, G. M. **Turismo e desenvolvimento local: uma alternativa para as comunidades brasileiras**. 5.º Encontro Nacional de Empreendedorismo, UFC, 2003.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em análise**, 10(1), p.7-17, 1999.

BLANES, D. N. Formulação de indicadores de acompanhamento e avaliação de programas sócio-assistenciais. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.). Família: redes, laços e políticas públicas. 01 ed. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais PUC-SP, v. 01, p. 231-239, 2003.

BOSSEL, Hartmut. **Indicators for sustainable development**: theory, method, applications. Winnipeg, Manitoba, Canada, IISD, 1999. 124p.

BRASIL, (2018). **Brasil é referência mundial em ecoturismo**. Disponível em:

BRASIL, Ministério do Turismo (2014). **Plano de marketing turístico**. http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_de_marketing_polo_bonito_serra_da_bo_doquena_ms.pdf. Acesso em 12 de março de 2018.

CALVACANTI, C. **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. Cortez: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

CHOI, H. C.; SIRAKAYA, E. Measuring residents' attitude toward sustainable tourism: Development of sustainable tourism attitude scale. **Journal of Travel Research**, v. 43, n. 4, p. 380-394, 2005.

CINTRA, H.B. **Indicadores de sustentabilidade para o ecoturismo e o turismo rural**. In: Congresso acadêmico sobre meio ambiente e desenvolvimento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Business research: A practical guide for undergraduate and postgraduate students**. Palgrave macmillan, 2013.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>. Acesso em 23 de julho de 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAHL, A. L. Achievements and gaps in indicators for sustainability. **Ecological Indicators**, v. 17, p. 14-19, 2012.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR, (2018). **Capacita trade para Adventure**. Disponível em: *NEXT Latin America*. http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Embratur_capacita_trade_para_AdventureNEXT_Latin_America.html. Acesso em 25 de agosto de 2018.

GARRIDO, I. M. D. A. **Modelos multiorganizacionais do turismo: cadeias, clusters e redes**. Salvador, 2001.

HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão**. Estado de Minas Gerais, Brasil (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo), 2009.

HANAI, F.Y; ESPÍNDOLA, E.L.G (2010). **Indicadores de sustentabilidade para desenvolvimento turístico**. In MALHEIROS, TADEU FABRÍCIO; PHILIPPI JR, Arlindo. Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. Primeira edição. São Paulo, 2012.

HERCULANO, S. C. A qualidade de vida e seus indicadores. **Ambiente & Sociedade**. Ano I, n. 2, p. 10, 2000.

<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/07/bonito-ms-quando-ir-o-que-fazer-o-que-visitar.html>

<http://www.brasil.gov.br/editoria/turismo/2018/07/brasil-e-referencia-mundial-em-ecoturismo>. Acesso em 30 de agosto de 2018.

JACOBI, P. R. (2003). **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. *Cadernos de pesquisa*, (118), 189-205.

JANNUZZI, P. M., & PATARRA, N. L. **Manual para capacitação em indicadores sociais nas políticas públicas e em direitos humanos**. São Paulo: Oficina Editorial, 89-116, 2006.

MATO GROSSO DO SUL, 2016. **Tribunal de Contas Indicadores de resíduos sólidos nos municípios de MS** / Inspeção de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente - IEAMA. TCE-MS / ESCOEX, 2016. (Série Transparência ; 5). Disponível em: http://www.escoex.ms.gov.br/escoex/Arquivos/Publicacoes/residuos_solidos_2016_s_t5.pdf. Acesso em 13 de março de 2018.

MATO GROSSO DO SUL, 2018. **Plano Municipal de Saneamento Básico – Bonito/MS**. Versão Final, 2018.

MATO GROSSO DO SUL – Secretaria de Estado de Desenvolvimento

Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo – SEPROTUR. 2011. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável** – Serra da Bodoquena.

MEADOWS, D. Indicators and informations sustems for sustainable development. **The Sustainability institute**, 1998.

MILLER, G. The development of indicators for sustainable tourism: results of a Delphi survey of tourism researchers. **Tourism management**, v. 22, n. 4, p. 351-362, 2001.

MOLETTA, V. F. **Turismo Rural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2002.

MOREIRA, J. C. Geoturismo e interpretação ambiental. **Revista Atual**. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2014.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

NISHIOKA, J. **Instrumento para análise da Sustentabilidade Organizacional: O caso da Construção Civil**. Tese (Doutorado). Centro Tecnológico Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal Fluminense, 2008.

OTB, (2017). **Observatório de turismo de Bonito**. Disponível em: <http://www.turismo.ms.gov.br/wp>.

PÉREZ, A. S; MESANAT, G. G. ¿ Qué indica un indicador?: análisis comparativo en los destinos turísticos. **Revista de análisis turístico**, n. 2, p. 69-85, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO, 2014. **Cursos técnicos**. Disponível em: <http://www.bonito.ms.gov.br/noticias/galeria-de-fotos/cursos-tecnicos-capacitaram-mais-de-600-pessoas-no-municipio>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO, 2015. **Projeto nossa energia**. Disponível em: <http://www.bonito.ms.gov.br/buscar?cx=003948417368682075090%3Aetms9zqkyw&ie=UTF-8&q=energia>. Acesso em 12 de abril de 2018.

REBOLLO, J. F. V.; BAIDAL, J. A. I.; DE TURISMO, Escuela Oficial. Indicadores de Sostenibilidad para destinos maduros: balance Y propuestas de aplicación. **Madrid: Escuela Oficial de Turismo, Universidad de Alicante**, p. 2-3, 2004.

RIO DA PRATA, (2016). **Certificação**. Disponível em: <http://riodaprata.com.br/pt,889,estancia-mimosa-e-o-primeiro-atrativo-de-bonito-a-receber-certificacao-iso-21101>. Acesso em 15 de abril de 2018.

ROME, A. **Ecotourism impact monitoring: a review of methodologies and recommendations for developing monitoring programs in Latin America**. 1999.

RUSCHMANN, V. D. M. D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Papirus Editora, 1997.

SANTIAGO, L. S; DIAS, S. M. F. **Matriz de indicadores de sustentabilidade para a gestão de resíduos sólidos urbanos**. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 17, n. 2, p. 203-212, 2012.

SANTOS, J.G. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo**: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE. – Recife: O Autor, 2013.

SENAR/MS, (2015). **Produtores de bonito aderem ao programa de proteção de nascentes do SENAR/MS**. <http://senarms.org.br/produtores-de-bonito-aderem-ao-programa-de-protecao-de-nascentes-do-senarms/>. Acesso em 15 de abril de 2018.

SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NO MATO GROSSO DO SUL. **Cartilha patrimônio**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/cartilha_web.pdf. Acesso em 17 de abril de 2018.

TAYRA, F; RIBEIRO, H. Modelos de indicadores de sustentabilidade: síntese e avaliação crítica das principais experiências. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 84-95, 2006.

TOSUN, C. Challenges of sustainable tourism development in the developing world: the case of Turkey. **Tourism management**, v. 22, n. 3, p. 289-303, 2001.

UNWTO Tourism Highlights, (2016). **Edition. Published**: july 2016. eISBN: 978-92-844-18145. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticas_indicadores/UNTWO_Tourism_Highlights_2016_Edition.pdf. Acesso em 24 de agosto de 2018.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. FGV Editora, 2005.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2004.

WTTC, (2018). **World Travel & Tourism Council. The Harlequin Building, 65 Southwark Street**. Disponível em: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/documents-2018/global-economic-impact-and-issues-2018-eng.pdf>. Acesso em 15 de agosto 2018.

WTTC, (2018). **World Travel & Tourism Council**. The Harlequin Building, 65 Southwark Street. Disponível em: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/documents-2018/global-economic-impact-and-issues-2018-eng.pdf>. Acesso em 15 de agosto 2018.

ANEXO I

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DO TURISMO NACIONAL	DIMENSÃO	VARIÁVEIS						
	INFRAESTRUTURA GERAL	Capacidade de atendimento médico para o turista no destino	Fornecimento de energia	Serviço de proteção ao turista	Estrutura urbana nas áreas turísticas			
	ACESSO	Acesso aéreo	Acesso rodoviário	Acesso aquaviário	Acesso ferroviário	Sistema de transporte no destino	Proximidade de grandes centros emissivos de turistas	
	SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	Sinalização turística	Centro de atendimento ao turista	Espaço para eventos	Capacidade dos meios de hospedagem	Capacidade do turismo receptivo	Estrutura de qualificação para o turismo	Capacidade dos restaurantes
	ATRATIVOS TURÍSTICOS	Atrativos naturais	Atrativos culturais	Eventos programados	Realizações técnicas, científicas ou artísticas	Diversidade de atrativos, opções e equipamentos de lazer		
	MARKETING E PROMOÇÃO DO DESTINO	Plano de marketing	Participação em feiras e eventos	Promoção do destino	Estratégias de promoção digital			
	POLÍTICAS PÚBLICAS	Estrutura municipal para apoio ao turismo	Grau de cooperação com o governo estadual	Grau de cooperação com o governo federal	Planejamento para a cidade e para a atividade turística	Grau de cooperação público-privada		
	COOPERAÇÃO REGIONAL	Governança	Projetos de cooperação regional	Planejamento turístico regional	Roteirização	Promoção e apoio à comercialização de forma integrada		
	MONITORAMENTO	Pesquisas de demanda	Pesquisas de oferta	Sistema de estatísticas do turismo	Medição dos impactos da atividade turística	Setor específico de estudos e pesquisas		
	ECONOMIA LOCAL	Aspectos da economia local	Infraestrutura de comunicação	Infraestrutura e facilidades para negócios	Empreendimentos ou eventos alavancadores			
	CAPACIDADE EMPRESARIAL	Capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local	Presença de grupos nacionais e internacionais do setor do turismo	Concorrência e barreiras de entrada	Geração de negócios e empreendedorismo			
	ASPECTOS SOCIAIS	Acesso à educação	Empregos gerados pelo turismo	Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população	Cidadania, sensibilização e participação na atividade turística	Política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes		
	ASPECTOS AMBIENTAIS	Estrutura e legislação municipal de meio ambiente	Atividades em curso potencialmente poluidoras	Rede pública de distribuição de água	Rede pública de coleta e tratamento de esgoto	Coleta e destinação pública de resíduos	Patrimônio natural e unidades de conservação no território municipal	
	ASPECTOS CULTURAIS	Produção cultural associada ao turismo	Patrimônio histórico cultural	Estrutura municipal para apoio à cultura				